

CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER

CLAUDIA FERNANDA SANTOS KLOSTERMANN

AUTONOMIA E A EJA, A DESENVOLTURA DO ALUNO DE EAD

CURITIBA

2016

CLAUDIA FERNANDA SANTOS KLOSTERMANN

**APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO NA EJA/EAD: QUESTÕES SOBRE O
PRINCÍPIO DA AUTONOMIA DISCENTE**

Dissertação apresentada ao curso de Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias do Centro Universitário Internacional Uninter como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Professora Orientadora: Dr^a. Eliane Mimesse Prado

CURITIBA

2016

K66a Klostermann, Cláudia Fernanda Santos
Autonomia e a EJA: a desenvoltura do aluno de
EAD / Cláudia Fernanda Santos Klostermann. –
Curitiba, 2016.
62 f.: il. (algumas color.).

Orientadora: Profa. Dra. Eliane Mimesse Prado
Dissertação (Mestrado em Educação e Novas
Tecnologias) – Centro Universitário Internacional
Uninter.

1. Educação de jovens e adultos – Estudo e
ensino. 2. Autonomia escolar. 3. Ensino à distância. I.
Título.

CDD 374.26

Catálogo na fonte: Vanda Fattori Dias – CRB-9/547.

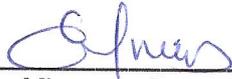
**CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO-PGPE
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO-ESE
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO E NOVAS
TECNOLOGIAS**

Secretaria do Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias

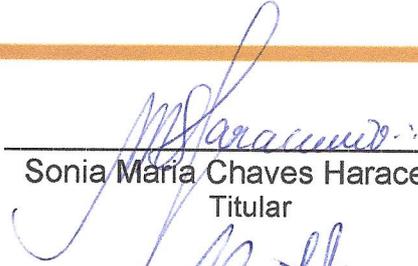
Defesa Nº 004/2016

**ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO PARA CONCESSÃO DO GRAU DE MESTRE EM
EDUCAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS**

No dia 21 de março de 2016, às 09h00min, no auditório – 5º andar - do Campus Tiradentes do Centro Universitário Internacional UNINTER, à Rua Saldanha Marinho, 131 em Curitiba-PR, reuniu-se a Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias, composta pelos professores doutores: Eliane Mimesse Prado (Presidente – Orientadora – PPGENT/UNINTER), Sonia Maria Chaves Haracemiv (PPGE/UFPR), Elaine Catia Falcade Maschio (PPGENT/UNINTER) e Ivo José Both (PPGENT/UNINTER) para julgamento da dissertação: “APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO EM EJA EAD: QUESTÕES SOBRE O PRINCÍPIO DA AUTONOMIA DISCENTE”, da aluna Claudia Fernanda Santos Klostermann. A presidente abriu a sessão apresentando os professores membros da banca, passando a palavra em seguida à mestranda, lembrando-lhe de que teria até vinte minutos para expor oralmente o seu trabalho. Concluída a exposição, passou-se à arguição. Concluída a arguição, a Banca Examinadora reuniu-se e exarou Parecer Final de que a mestranda está apta a receber o título de Mestre em Educação e Novas Tecnologias. A Presidente da Banca Examinadora declarou que a candidata foi aprovada e cumpriu todos os requisitos para obtenção do título Mestre em Educação e Novas Tecnologias, devendo encaminhar à Coordenação, em até 60 dias, a contar desta data, a versão final da dissertação devidamente aprovada pela professora orientadora, no formato impresso e em CD-ROM. Encerrada a sessão, lavrou-se a presente ata que vai assinada pela Banca Examinadora.



Eliane Mimesse Prado
Presidente da Banca



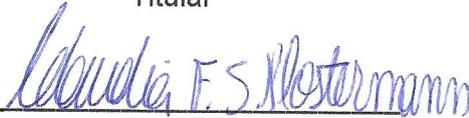
Sonia Maria Chaves Haracemiv
Titular



Elaine Célia Falcade Maschio
Titular



Ivo José Both
Suplente



Claudia Fernanda Santos Klostermann
Aluna

Recomendações: Quitar as recomendações das
professoras de banca. Redefiniu os capítulos,
apresentar a metodologia, fundamentar
a análise de dados.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me oportunizar concluir mais esta etapa e por todos os dias de força interior.

Agradeço meu amado André, por todo apoio e incentivo, por ter estado ao meu lado e por todos os sorrisos que me serviram de estímulo.

À querida Syonara, mãe que o destino me presenteou, pelo incentivo, palavras amigas e amor verdadeiro.

Aos meus pais, pela vida.

À professora Eliane Mimesse Prado, por seu olhar cuidadoso e participação nesta pesquisa.

À professora Elaine Catia Falcade Maschio, pela atenção e auxílio.

Aos colegas de curso, pelo entusiasmo, sugestões e força.

À querida Cleunice, por todo o auxílio e gentileza.

Claudia.

RESUMO

Este artigo apresenta um estudo sobre a autonomia em alunos de EJA, na modalidade EAD. A pesquisa é relevante dado o aumento no número de matrículas em cursos de EJA na modalidade a distância da ordem de 23,5% entre os anos 2012 e 2013. O objetivo da pesquisa é identificar se os alunos deste curso apresentam método de estudo na EAD. O objetivo específico é verificar se apresentam autonomia, fundamental para estudar em EAD. Como esta habilidade permite e facilita o estudo do curso EAD e de que forma se consolidam os processos de aprendizagem. A metodologia quali/quantitativa fez uso de pesquisa semiaberta. Foi aplicado um questionário com 14 questões abertas e de múltipla escolha a 121 alunos que cursam a EJA na modalidade à distância em uma instituição da cidade de Curitiba. A base teórica faz uso de especialistas de EAD como Belloni (2008) e teóricos da educação, como, Freire (1998), Libâneo (2006), Oliveira (1999) e Saviani (2010). Foram levados em consideração o perfil do estudante de EJA e a metodologia do curso em questão, que exige atividades e avaliações a serem realizadas na plataforma virtual de aprendizagem e pesquisas utilizando diversos materiais, além das aulas gravadas, e outros recursos de comunicação como *chat* e fórum, que são visualizados dentro da plataforma.

Palavras chave: Autonomia. Educação à distância. Educação de Jovens e Adultos.

ABSTRACT

This dissertation presents a study on the autonomy of adult education in distance education mode. The research is important because an increase in enrollment in adult education courses in the distance of approximately 23.5% between 2012 and 2013. The objective of the research is to identify whether students, this course present study method EAD. The specific objective is to verify that present autonomy, fundamental to study in distance education. As this ability allows and facilitates the study of the distance methodology course and how to consolidate the learning process. The qualitative / quantitative methodology made use of semi-open research. A questionnaire containing 14 open questions and multiple choice questions to 121 students who attend adult education in the distance in an institution of the city of Curitiba was applied. The theoretical base makes use of distance education specialists as Belloni (2008) and theoretical education as Freire (1998), Libâneo (2006), Oliveira (1999) and Saviani (2010). They were taken into consideration the EJA student's profile and the course methodology in question requires activities and assessments to be performed on the virtual learning platform and research using other materials, in addition to recorded lectures, and other communication features such as chat and forum which are displayed within the platform.

Key words: autonomy, distance education, adult education

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Quais itens podem atrapalhar sua aprendizagem?	46
Figura 2 - Fases questionamentos e respostas para um projeto	47
Figura 3 - Por que escolheu estudar EJA a distância?	51

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

EJA	– Educação de Jovens e Adultos
EAD	– Educação a Distância
TIC'S	– Tecnologias de Informação e comunicação

Sumário

1- Introdução.....	1
2- EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA E O DESENVOLVIMENTO HUMANO.	5
2.1 EAD E SUAS DEMANDAS.....	8
2.2 A APRENDIZAGEM E O DESENVOLVIMENTO DA AUTOAPRENDIZAGEM- ANDRAGOGIA	14
3- METODOLOGIA	21
3.1. JUSTIFICATIVA E PERGUNTAS DA PESQUISA	22
3.2 OS SUJEITOS DA PESQUISA	23
3.3- APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO	24
4- APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE DADOS - O QUESTIONÁRIO.....	29
4.1- ACESSO A INSTRUMENTOS TECNOLÓGICOS	34
4.2 HABILIDADE DE MANUSEIO DE PROGRAMAS	35
4.3 PRÁTICAS EM RELAÇÃO À INTERNET.....	38
4.4- HABILIDADES REFERENTES AO AVA;.....	41
4.5 ROTINAS DE ESTUDO.....	44
4.6- VANTAGENS E DESVANTAGENS DO ENSINO A DISTÂNCIA	50
5- CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
6- REFERÊNCIAS	56
ANEXO 1: QUESTIONÁRIO	62

1- Introdução

A autonomia é um processo que se constitui gradualmente à medida que os processos de aprendizado da vida de um indivíduo se consolidam. Segundo Preti (2003) a autonomia significa, além de algo que se desenvolve ao longo do tempo, uma atitude libertadora e que permite a quem a possui tomar decisões em sua vida baseadas em suas vontades e ações e não no que lhe sugerem:

(...) vem do grego, resultado da composição do pronome reflexivo, com posição atributiva, autós (próprio a si mesmo) com o substantivo nomos (lei, norma, regra). Para os gregos, significava a capacidade de cada cidade se autogovernar, de elaborar seus preceitos, suas leis, dos cidadãos decidirem o que fazer. Era o pleno direito à liberdade política e econômica (...). Por outro lado, significava a recusa à subjugação a um rei, a um tirano, a grupos oligárquicos e a afirmação do ser cidadão e a negação do ser escravo (PRETI, 2003, p. 130).

Dentro do cenário econômico nacional, as mudanças no processo de industrialização do Brasil alteraram o centro produtor do campo para a cidade grande. O aumento da industrialização do país intensificou o fenômeno de êxodo rural para as grandes cidades que recebiam modernas fábricas.

Estas promoviam novas oportunidades de trabalho e passaram a acolher mão de obra que buscava recolocação profissional em decorrência do recuo das atividades agrícolas no interior, como explica Busanello (2007):

A economia do Brasil do século XX era uma economia primária exportadora, isto é, importava os bens industrializados e exportava essencialmente a sua produção agrícola. Com a crise de 1929, o continente Europeu e os EUA reduziram os seus consumos drasticamente, afetando diretamente o Brasil e seus vizinhos latino-americanos. (BUSANELLO *et al*, 2007 p.7).

As transformações econômicas que se sucederam no Brasil no início do século XX sofreram forte influência do modelo produtivo de países mais industrializados. As alterações provocadas com a instalação de grandes empresas promoveram diversas mudanças na economia nacional. O aumento da industrialização do país intensificou o fenômeno de êxodo rural para as grandes cidades que recebiam as modernas fábricas.

Estas promoviam novas oportunidades de trabalho e passaram a acolher mão de obra que buscava recolocação profissional em decorrência do recuo das atividades agrícolas no interior como explica Busanello (2007):

A economia do Brasil do século XX era uma economia primária exportadora, isto é, importava os bens industrializados e exportava essencialmente a sua produção agrícola. Com a crise de 1929, o continente Europeu e os EUA reduziram os seus consumos drasticamente, afetando diretamente o Brasil e seus vizinhos latino-americanos. (BUSANELLO *et al.*, 2007 p.7).

A nova realidade de trabalho passou a demandar certo grau de instrução da população que recém chegava aos grandes centros em busca de novas oportunidades. O processo capitalista requeria empregos para garantir salário e estimular a aquisição de bens pelos trabalhadores. As mudanças nos meios de produção passaram a sustentar uma nova economia no país como explicado por Saviani (2003),

(...) com as mudanças ocorridas a partir do século XV, inverte-se essa relação: o campo passa a se subordinar à cidade, e a agricultura, à indústria. Por estes motivos, a sociedade moderna tende a um processo de industrialização da agricultura e urbanização do campo. Ela tende a assumir crescentemente a forma urbano-industrial, porque a agricultura na sociedade moderna tende a ser crescentemente mecanizada, ou seja, industrializada. Incorporam-se as técnicas de produção industrial na própria produção agrícola. E o interior, o campo, tende a se urbanizar: as relações sociais tendem a se centrar nas formas urbanas, que passam a predominar sobre as rurais (SAVIANI, 2003, p. 134).

A população nos anos 1940 era de cerca de 41 milhões de pessoas. Deste total 56% eram analfabetos, o que representava aproximadamente 23 milhões de indivíduos não escolarizados. Devido à necessidade de formar a mão de obra que atuaria nas novas indústrias que se instalavam, foi criado o ensino para jovens e adultos.

A partir desta demanda, surge, então, a necessidade de criar o ensino para jovens e adultos, que precisam trabalhar durante o dia e estudar à noite. Entretanto, em tempos atuais, ainda são encontrados no Brasil muitos jovens e adultos que não completaram o nível básico de educação.

Além do ensino regular, em tempo reduzido e presencial, o ensino noturno para adultos também está disponível na modalidade à distância. A partir do crescente aumento no número de estudantes que procuram o ensino a distância decidiu-se aplicar uma pesquisa para averiguar como se dá o processo de estudo deste grupo de alunos, considerando a necessidade da autonomia.

Muitos jovens e adultos têm optado em estudar a EJA na modalidade à distância para obter formação ainda mais rápida e tentar alcançar melhores ganhos salariais. Números do Anuário Brasileiro de Educação mostram que, em 2011, houve 199.185 matrículas na EJA na modalidade à distância. (BRASIL, 2013, p. 75). Em 2012, o número de matriculados foi 212.548 (BRASIL, 2014, p. 87) e, em 2013, aumentou para 262.152 em todo o território nacional (BRASIL, 2015, p. 87).

A partir deste cenário, o objetivo desta pesquisa foi identificar se os alunos deste curso apresentam método de estudo. A intenção é analisar se pelo fato de muitos terem ficado fora dos bancos escolares, eles não tenham deixado de desenvolver funções psicológicas superiores, fundamentais para planejar seu processo de estudo. Outra situação, que demanda a organização do aluno, é a ausência de rotinas presenciais diárias a que estão submetidos os estudantes da EAD.

Pretende-se, também, verificar se esses alunos apresentam autonomia, o que é fundamental para estudar e acessar os diversos conteúdos disponíveis nas plataformas da EAD. De que modo esta habilidade permite e facilita o estudo na metodologia do curso EAD e como se consolidam os processos de aprendizagem.

Os objetivos específicos visam a verificar como os discentes da EJA EAD desenvolvem suas rotinas de estudo e como se sistematizam para estudar e se dificuldades com o acesso tecnológico poderiam comprometer as rotinas da EAD e da sistematização de estudo. Pretende-se, também, identificar quais as maiores dificuldades apresentadas por este grupo e como elas podem comprometer e influenciar o processo de aquisição de conhecimentos deles.

A metodologia aplicada nesta pesquisa, para averiguar como os alunos realizam suas rotinas de estudo, será feita qualitativa e quantitativamente a partir de entrevistas e questionários semiabertos. As perguntas serão aplicadas a jovens e adultos que cursam a EJA na modalidade EAD com aulas presenciais em uma única noite na semana, considerando que o grupo inicia seus estudos sem receber da tutoria do curso nenhuma explicação sobre como funciona o ensino a distância e como acontecem os procedimentos avaliativos e a distribuição das aulas ao longo dos módulos.

A partir desta problemática, pode-se compreender que, além da habitual autonomia exigida para alunos da EAD, este grupo ainda precisa de dedicação extra para superar as poucas orientações iniciais que recebem no curso. Acabando por buscar, por conta própria

ou na tutoria local, como proceder para se comunicar, estudar, realizar atividades, avaliações e obter um bom aprendizado e rendimento para ser aprovado.

A ideia em estudar este grupo de alunos e este problema surgiu a partir da trajetória pessoal da pesquisadora. O fato de ser tutora deste curso há quatro anos mostrou a esta que existem algumas falhas, que mesmo com atendimento individual a cada aluno que vem até os professores presenciais buscar ajuda, há um grande percentual que não dispõe de tempo em outra noite na semana para fazê-lo ou que se sente constrangido em fazer pergunta e vai embora sem saber como estudar por conta própria.

Grande parte dos alunos apresenta diversas dificuldades relacionadas à tecnologia e manipulação de sites de pesquisa e plataformas AVA. A maioria desconhece o uso de programas como o *word*, que é uma ferramenta essencial para que se componha parte da nota final de cada disciplina a ser cursada.

Todavia, os maiores anseios do grupo surgem quando necessitam assumir a posição autônoma para ditar o ritmo e iniciar seu processo de estudo sem receber comandos, diariamente, do professor.

Por dificuldades que foram identificadas a partir da pesquisa, é notável que mais do que desenvoltura para manipulação de equipamentos tecnológicos, a falta de conhecimento em ferramentas de apoio ao estudo torna o processo mais difícil e sofrido para os discentes.

Pode parecer óbvio para grande parte da população que estudar por conta própria requer organização e sistematização, mas nem todos que iniciam o curso chegam com esta visão. Os estudantes da EJA buscam, apenas, uma maneira rápida e garantida de finalizar o curso para obter seus certificados.

2- EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA E O DESENVOLVIMENTO HUMANO.

Muitas são as transformações que aconteceram nas áreas do conhecimento tecnológico e científico entre os séculos XX e XXI. O formato de comunicação sofreu melhorias, dentre as quais, tornou imediata e instantânea o compartilhamento de informações. Os serviços ofertados pela rede mundial de computadores acabaram com as barreiras temporais. Operações bancárias, por exemplo, começaram a ser realizadas em qualquer horário do dia e não necessariamente no período em que uma agência bancária esteja em atendimento. Estas atividades atemporais influenciaram o comportamento de quem utiliza muitos recursos tecnológicos para se informar e trouxeram novos hábitos que impactaram o modo de obter informações, como, ler notícias e realizar atividades diversas, por exemplo, compras, assistir programas de entretenimento e filmes no melhor momento.

A partir das ações que a evolução da tecnologia trouxe, houve um incremento em diversos processos que impactaram a produção industrial ao longo do tempo. Essas melhorias também influenciaram as necessidades de aprendizagem pela demanda dos novos postos de trabalho que atendam as atividades atemporais. As influências recebidas a partir das melhorias surgidas no mercado de trabalho acarretaram mudanças nos processos educativos trazendo às salas de aula mais recursos e opções para a aprendizagem.

As modificações que se incorporaram à inserção de processos mais tecnológicos, principalmente após a globalização, nos meios produtivos tornaram essencial a formação continuada dos trabalhadores para acompanhar todas as atualizações dos processos produtivos. A constante capacitação foi – e ainda o é- de extrema importância para a adequação da mão de obra aos atuais postos de trabalho. A demanda por estar capacitado para ingressar no mercado de trabalho foi um dos fatores que impulsionaram a necessidade de escolarização para jovens e adultos trabalhadores.

As mais variadas atividades desempenhadas pelo homem sofreram influências das relações com outros homens e com os ambientes em que eles se inseriram. A esfera social sempre representou uma importante influência na maneira como o ser humano se adaptou às mudanças do meio e às necessidades que confrontaram sua vida. Nas palavras de Vygotsky, “o comportamento do homem é formado por peculiaridades e condições biológicas e sociais do seu crescimento” (2001, p. 63).

Considera-se que a aprendizagem não acontece de maneira isolada. Os indivíduos sempre estão inseridos em algum grupo social e, ao se relacionar com outras pessoas, realizam trocas de informações. A partir desta interação, adquirem seus conhecimentos de acordo com o que seus desenvolvimentos psicológicos e biológicos permitem. Para Vygotsky (1998):

A história do desenvolvimento das funções psicológicas superiores seria impossível sem um estudo de sua pré-história, de suas raízes biológicas, e de seu arranjo orgânico. As raízes do desenvolvimento de duas formas fundamentais, culturais, de comportamento, surge durante a infância: o uso de instrumentos e a fala humana. Isso, por si só coloca a infância no centro da pré-história e do desenvolvimento cultural (VYGOTSKY, 1998, p.61).

Ao se levar em conta o histórico de muitos jovens e adultos, é necessário observar as questões de vida que, muitas vezes, fizeram com que estes não tenham conseguido estudar. Este grupo de indivíduos apresenta conhecimentos de vida acumulados através de ações sociais e pela interação com o meio em que se encontram. Em muitos casos são pessoas que realizam atividades cotidianas e desempenham muitas delas a partir dos aprendizados obtidos durante o período em que frequentaram a escola. Não é raro que não utilizam informações, tanto as adquiridas com a vivência prática quanto as recebidas com o estudo, de maneira científica. E, por estarem sem a escolarização completa, não são considerados aptos para atuar em certas posições disponíveis no mercado de trabalho atual.

A escola apresenta o objetivo de preparar os trabalhadores às necessidades produtivas exigidas pelo mercado de trabalho, visto que as funções educativas que acompanham o crescimento da humanidade sempre relacionaram aprendizado com sobrevivência e domínio da natureza.

Os eixos que nortearão este capítulo se baseiam em características já citadas anteriormente e que dividem o bom desempenho na EAD em 4 tópicos citados pela autora Belloni (2008, p. 87): a cultura técnica, a competência de comunicação, a capacidade de trabalhar como método e a capacidade de traduzir seus saberes de modo a aproveitá-los e adequá-los às suas necessidades de saber.

A questão crucial defendida neste estudo é a de que a educação a distância requer mais do estudante do que na modalidade presencial, especialmente no que se refere à autonomia. Por considerar que o aluno estará a maior parte do tempo estudando por conta própria, algumas exigências são de extrema importância para que se obtenha sucesso nesta

modalidade e, a autonomia é a característica considerada fundamental para que o aluno obtenha, ou não, sucesso no ensino a distância, conforme explica Belloni (2008):

Sem dúvida a educação a distância (...) sobre a especificidade pedagógica e didática da aprendizagem de adultos, as formas de mediatização do ensino e as estruturas de tutoria e aconselhamento fundamentadas em uma concepção da educação como um processo de auto-aprendizagem, centrado no sujeito aprendente, considerado como um indivíduo autônomo, capaz de gerir seu próprio processo de aprendizagem (BELLONI, 2008, p. 6).

Além disso, o aluno deve apresentar boa sistematização do ponto de vista da organização, do planejamento de estudo, da desenvoltura com uso de recursos tecnológicos, fazer bom uso de sua capacidade de comunicação e síntese de ideias para formular perguntas junto à tutoria ou *chat*. Ele deve desenvolver capacidade de interpretação para realizar o que lhe é solicitado, para realizar tarefas e trabalhos, para compreender o conteúdo durante a explicação da tele aula e leitura do material didático. Para que estas demandas se tornem uma realidade no processo de ensino em EAD, a autonomia é a peça chave. Ela é que torna possível o sucesso do estudante.

E, dentre todas estas habilidades, a autonomia é a mais importante, visto que o estudo no processo a distância depende, em sua totalidade, do aluno, isto é, se dará por conta própria, como explica Belloni (2008, p. 46): “o conceito de aprendizagem autônoma implica uma dimensão de auto direção e autodeterminação no processo de educação que não é facilmente realizada por muitos estudantes”.

Pelos estudos realizados com as teorias dos grandes psicólogos como Luria, Vygotsky e Leontiev, pode-se detectar que quando há interrupção dos estudos na idade regular, ocorre uma quebra gradual de formação dos processos psicológicos superiores. Esta interrupção pode, em muitos casos, ocasionar um grau maior de dificuldade na retomada dos estudos para os alunos da EJA.

Desta forma, o que se pretende averiguar é a questão teórica referente às dificuldades, possivelmente, encontradas por estudantes adultos, afastados da educação básica há algum tempo e que, muitas vezes, se potencializam na modalidade à distância, visto que as exigências feitas e a autonomia esperada do estudante tornam o estudo mais complexo do que no modo presencial, como apresentado por Renner (1995) em Belloni (2008):

Na aprendizagem autônoma, ao contrário, o estudante não é objeto ou produto, mas o sujeito ativo que realiza sua própria aprendizagem. No quadro geral da educação, pode-se dizer que estamos longe deste ideal de ir além da assimilação/regurgitação de conhecimentos pontuais sem

sentido e entrar no reino de compreensão profunda, que implica que o aprendente deve ser capaz de abstrair os conhecimentos e aplicá-los em situações novas (RENNER, 1995, p. 292, *apud* BELLONI, 2008, p. 43).

É importante visualizar a educação como um dos elementos mais importantes na formação das populações atuais e como um fator, diretamente, implícito ao desempenho dos trabalhadores que hoje necessitam de perfil flexível e de aplicação direta de tudo o que lhe é ensinado e de tudo que ele consegue fazer uso em suas ações cotidianas. Assim dito, dar-se-á início ao capítulo com as questões referentes à EJA e à EAD.

2.1 EAD E SUAS DEMANDAS

As novas tecnologias proporcionaram diversas perspectivas de ensino, aprendizagem, leitura, compartilhamento de informações e diversas maneiras de comunicação entre professores e alunos.

A EAD no Brasil se apresenta não só como uma modalidade destinada aqueles que buscam uma formação de maneira rápida, ela traz, também, possibilidades de desenvolver a busca pelo conhecimento e a autonomia no estudante. É fato que,

(...) as novas gerações estão desenvolvendo novos modos de perceber, novos modos de aprender mais autônomos e assistemáticos, voltados para a construção de um conhecimento mais ligado com a experiência concretas (real ou virtual) em contraposição à transmissão “bancária” de conhecimentos pontuais abstratos, frequentemente praticadas na escola (BELLONI, 2008, p. 120).

Estudar a distância requer dos aprendentes organização e boa vontade para obter bom desempenho. Além da disciplina, a autonomia e método para buscar as informações são necessários para compreender os conteúdos por conta própria. Segundo Luria (2004), o crescente volume de conhecimentos que deve ser assimilado no processo do ensino escolar exige organização mais racional dos métodos de ensino.

Dentre outras habilidades solicitadas para o ensino a distância, o MEC (1996), pela norma 9394/96, determinou algumas referências nos modos de interação com tutores que o aluno deverá ser capaz de proceder, conforme dados das Referências de Qualidade para Cursos à distância:

(...) função importante de esclarecimento à população interessada e devem: informar os documentos legais que autorizam o funcionamento do curso; · estabelecer direitos que confere e deveres que serão exigidos: a) pré-requisitos para ingresso; b) número ideal de horas que o aluno deve dedicar por dia/semana aos estudos; c) tempo limite para completar o curso; d)

necessidade de deslocamentos para provas, estágios ou laboratórios e locais onde serão realizadas; e) preço e condições de pagamento; f) quais os custos cobertos pela mensalidade e que outros custos os alunos deverão arcar durante o programa (tais como deslocamentos para participação em momentos presenciais, provas, estágios, etc.) g) materiais e meios de comunicação e informação e outros recursos que estarão disponíveis aos alunos; h) no caso de cursos online, indicar as características mínimas que o equipamento do aluno deve ter; i) modos de interação e de comunicação oferecidos para contato com o professor orientador ou tutor; j) condições para interromper temporariamente os estudos; k) informações sobre como poderá ser abreviada a duração do curso, para alunos que tenham demonstrado extraordinário aproveitamento nos estudos, conforme prevê o artigo 47, parágrafo 2º da Lei 9.394/96 (MEC, 2003, p.15).

Ao considerar o item b, referente ao número ideal de horas que o aluno deve dedicar aos seus estudos, fica clara a concepção de que o curso prevê que será necessário mais tempo para estudo do que aquele que o aluno passa no polo de apoio. No item g, referente ao material de estudo, pode-se compreender que o aluno deverá aprender também a explorar o conteúdo impresso e online que recebe durante o curso. E, a autonomia para que consiga resolver atividades e tarefas buscando respostas a partir do material que recebe, é crucial para que obtenha bons resultados.

No item i, fica claro que será necessário ao estudante desenvolver ou aprimorar a comunicação para enviar mensagens e esclarecer questionamentos junto aos tutores, uma vez que ele estuda a modalidade EAD, essa comunicação será, também, por meio dos recursos tecnológicos.

Reforçando o que se considera uma exigência básica para o bom desempenho na EAD, o estudante precisa desenvolver o contato com a tecnologia, mais especificamente a internet, que é fundamental para a interação entre os sujeitos participantes do processo de aprendizagem. Para discutir este eixo referente à cultura técnica, serão apresentados conceitos de letramento digital, visto que no processo de aprendizagem da educação a distância esta habilidade é fundamental para garantir o bom desempenho do aluno. Quem define a importância é Menegotto (2006):

O processo de aprendizagem *online* requer que os sujeitos envolvidos desenvolvam a habilidade de articulação das informações, relacionando-as com o mundo em que estão inseridos, podendo aplicá-las em busca de soluções para os problemas do seu dia a dia, requerendo maior autonomia do sujeito que aprende (MENEGOTTO, 2006, p. 22).

Dentro do conjunto das características e destrezas que o estudante de EAD precisa apresentar, ou desenvolver, encontra-se uma lista de aptidões. Para medir se a capacidade

que o aluno apresenta em estudar sozinho e com suas habilidades de manuseio de recursos tecnológicos é possível utilizar o letramento digital como um dos índices de referência. Aqueles que não apresentam desenvoltura para manusear recursos tecnológicos podem ser considerados sem letramento digital, ou então analfabetos digitais. Esse conceito é melhor explicado por Xavier (2002):

Ser letrado digital pressupõe assumir mudanças nos modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não-verbais, como imagens e desenhos, se compararmos às formas de leitura e escrita feitas no livro, até porque o suporte sobre o qual estão os textos digitais é a tela, também digital (XAVIER, 2002, p.2).

A partir desta definição, pode-se explicitar que um indivíduo classificado como analfabeto funcional não seria capaz de interpretar o sentido das palavras, e nem expressar, de forma escrita, as principais ideias, tampouco realizar operações matemáticas mais elaboradas.

Neste trabalho será feito o uso do conceito de analfabetismo funcional para o conhecimento tecnológico com o intuito de relacionar a capacidade, apontada pelos indivíduos pesquisados, de fazer uso de recursos tecnológicos e seu processo de aprendizagem na modalidade de ensino a distância.

Para melhor definir a alfabetização digital, considerando a interação social a que ela se relaciona, um conceito melhor aplicado ao termo escolhido será letramento digital. Este inclui a questão do analfabetismo, mas se relaciona com outras habilidades de compreensão de conteúdos a partir da interação tecnológica. O letramento digital é definido por Soares como

(...) um certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e de escrita na tela, diferente do estado ou condição do letramento dos que exercem práticas de leitura e de escrita no papel (SOARES, 2002, p.151).

A autora Rosa (2013), descreve o letramento digital como,

(...) signifique a condição que permite ao sujeito usufruir das tecnologias de informação e de comunicação para atender às necessidades do seu meio social e se desenvolver autonomamente na sociedade da informação (ROSA, 2013, p.17).

Outra conceituação para o termo pode ser a definição referente à inclusão digital é a de Araújo (2008):

Podemos considerar que a inclusão digital é um dos processos que antecede o letramento digital, pois mesmo vivendo em uma sociedade democrática, temos consciência de que as oportunidades não são iguais para todos os cidadãos. Um primeiro passo que a escola pode contribuir é tornar de fato as TIC's acessíveis à sociedade, propiciando o acesso delas a toda comunidade escolar (ARAUJO, 2008, p.2).

Um ponto que deve ser considerado ao se discutir o letramento digital é a questão social do uso dos computadores com objetivo informacional. Na atual condição social, a capacidade de uso e desenvolvimento de habilidades operacionais também se relaciona com necessidades da vida cotidiana. Entretanto, o acesso a conteúdos digitais não é uma realidade que se apresenta disponível para a maioria dos brasileiros. Segundo Rosa (2013), é necessário analisar um indicador que relate estas competências.

No Brasil, fazemos um paralelo, entendendo que no ambiente digital os aspectos técnico-operacionais, apesar de não se encerrarem em si mesmos, prescindem de medição porque, diferentemente do ler e escrever, estas competências não são reconhecidas ainda como direito, e por isso, devem ser levadas em consideração num indicador que verse sobre o tema (ROSA, 2013, p.15).

Desta forma, antes de confrontar as informações obtidas na pesquisa, é importante relembrar a realidade nacional em relação às habilidades e ao acesso tecnológico dos brasileiros. Segundo pesquisas realizadas pelo INAF, Instituto Nacional de Alfabetização Funcional, no ano de 2011, último relatório publicado com dados nacionais, apenas 17% dos usuários relataram ter tido aprendizado tecnológico em escolas, e, 7% dizem ter tido aprendizado por meio de cursos gratuitos. Já 64% dos entrevistados afirmam terem aprendido a manusear o computador por conta própria. (TIC Domicílios, 2011).

O fato de a maioria ter aprendido de maneira autodidata seu conhecimento tecnológico coloca novamente a autonomia como uma importante habilidade no contexto, mostrando ser esta uma das maiores necessidades dentro da educação EAD.

O baixo índice de aprendizagem de informática, apontado pelo ensino nas escolas ou em cursos gratuitos, mostra que, por conta própria- autonomia- muitos daqueles que desejam, ou necessitam, aprender e manusear computadores foram capazes de realizar esta ação.

As definições de letramento se dividem em algumas categorias conforme o grau de habilidade apresentado pelo usuário. Além de ser capaz de realizar ações, como, ligar um computador e identificar seus programas, um usuário letrado deve conseguir se organizar para realizar suas atividades. Compreender o sistema de busca de um dado e o funcionamento dos programas exige do indivíduo outras habilidades como planejamento e sistematização.

Uma busca em um site de pesquisa demanda do usuário que ele faça uso de palavras-chave. Para que ele chegue aos termos a serem pesquisados, se faz necessário delimitar o tema. Após restringir o assunto é necessária uma programação para compreender o que deverá fazer com os resultados apresentados pela busca.

Um dos tipos de habilidade que resulta nesta capacidade é o letramento da informação. Este conceito definido por Gasque (2010) explica que

O letramento informacional constitui um processo que integra as ações de localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e à resolução de problemas. (GASQUE, 2010, p.1).

Dentre todas as aptidões que um aluno deve apresentar para realizar uma boa pesquisa *online*, encontra-se o letramento midiático. Este tipo de letramento visa o desenvolvimento da criticidade dos estudantes no que se refere a filtrar os dados em textos escritos e a seleção de palavras chave, por exemplo. Dell'Isola (1996) explica como o processo de leitura se relaciona com este refinamento de pesquisa e interpretação:

A leitura é produto pessoal, individual, determinada pelas condições sociais, culturais, históricas, afetivas e ideológicas do leitor, portanto, é variável, porque o texto apresenta lacunas que convidam o leitor a preenchê-las. Nesse processo ativo, os espaços textuais serão ocupados pelo eu/sujeito/leitor/ser do mundo a seu modo: ele pode produzir nesse mesmo texto diferentes leituras, passíveis de variação de momento para momento, pois a relação leitor/mundo/contexto também é passível de mudanças. (DELL'ISOLA, 1996, p.73)

A questão a ser considerada nesta dissertação é que o grupo pesquisado, estudantes de EJA no ensino médio na modalidade a distância, ainda não apresenta a educação básica concluída. E o maior agravante é que muitos deles tiveram os processos de estudo interrompidos na idade regular de ensino, que se situa entre os 14 e 17 anos.

Pode-se, entretanto, com os dados da pesquisa, demonstrar as habilidades de letramento digital e de sua educação autônoma que aponta como se dá a apropriação do

conhecimento. Esta análise pode ser feita em relação aos resultados e percepções dos estudantes que responderam à pesquisa.

Dentro destas destrezas é possível verificar o nível de letramento digital a partir das habilidades operacionais em tecnologia apontadas pelos alunos. Estas incluem o conhecimento e a aptidão em ligar um equipamento, acessar um navegador de internet, encontrar uma barra apropriada para digitar um endereço, acessar conta de e-mail ou página de rede social e o fato de escrever as informações no local certo (ROSA, 2013, p. 18).

A relação do letramento digital com a autonomia em seu conjunto de habilidades tecnológicas é agrupada pela autora Rosa em duas categorias:

Técnico-operacional em TIC: envolvem os conhecimentos necessários para manuseio das tecnologias de informação e comunicação e de suas ferramentas para lograr alguma ação em ambiente digital. Informacional em TIC: implicam na capacidade de manusear e integrar informações de diferentes níveis e formatos em ambiente digital, para que estas se transformem em conteúdos úteis que respondam a finalidades intencionais do indivíduo; aludem também à capacidade de avaliar informações e situações a que se está submetido no uso das TIC's, em termos de validade e segurança, e de compreender padrões de funcionamento que o permitam se desenvolver autonomamente neste ambiente (ROSA, 2013, p.23).

Os indivíduos com técnico operacional, de nível mais rudimentar, seriam aqueles que desenvolvem atividades mais simples; os classificados como informacionais seriam dotados de capacidade de análise e transformação de conteúdo e apresentariam um desenvolvimento mais autônomo em ambientes virtuais.

Para auxiliar na compreensão do questionamento acerca da desenvoltura do aluno, considerando o perfil do estudante de EAD, as ideias de Linard (2010), podem auxiliar a traçar uma relação entre a autonomia e as ações que o aluno toma para se comunicar com o tutor no momento em que não se encontra na sala de aula,

(...) mais que distância é uma ausência de capacidade de se distanciar. Ela é muitas vezes uma consequência da distância socioeconômica, mas ela pode também vir de características estritamente individuais (forma e nível de inteligência). Esta ausência de capacidade mental de distanciamento em relação a si mesmo impede de distanciar-se da própria ação, ou seja, de tomar consciência dos mecanismos de seu próprio pensamento e, pois, de melhorá-los e de pilotá-los de modo autônomo (LINARD, 2010, *apud* SERAFINI, 2012, p. 72).

Dentro do formato da EAD é esperado que fosse uma responsabilidade atribuída ao aluno estabelecer maneiras de tornar a interação, e que este aluno deverá compreender a importância em se tornar um indivíduo autônomo. Faz-se necessário que haja compreensão do seu papel de protagonista e que o grau de interesse ajude a buscar maneiras de superar as dificuldades tecnológicas de forma que os processos de aprendizagem possam acontecer.

A partir deste ponto traz-se para a discussão outro eixo muito importante para alunos da educação à distância, a competência da comunicação. Este ponto, levantado por Almeida, explica a questão do acesso a diversos tipos de linguagem que surgem com a manipulação de mídias digitais:

O que as TIC podem trazer como contribuição efetiva à evolução do letramento é o emprego das múltiplas linguagens hipermidiáticas para a representação do próprio pensamento associado com a recuperação instantânea e a leitura de textos e hipertextos produzidos por si mesmo ou pelo outro, para o diálogo de ideias, a reconstrução do pensamento a partir do pensamento explicitado pelo outro, a análise da própria representação com a possibilidade de reelaboração. Emerge uma nova concepção do erro como objeto de análise, revisão e reformulação, cuja compreensão pode levar à evolução e à aprendizagem (ALMEIDA, 2005, p.183-184).

Pode-se, então, compreender que a relação entre o aprendizado e a compreensão do conteúdo necessita de análise e leitura do que se está sendo disponibilizado ao aluno. Seja por meio de material físico, vídeo aula ou demais mídias digitais. Há uma linguagem envolvida que necessita ser interpretada, compreendida e aplicada.

A partir desta necessidade fundamental para os processos de aprendizagem, o próximo tópico deste trabalho trata da linguagem humana, ainda em referência a competência da comunicação da EAD e sua relação e influência na instrução dos estudantes.

2.2 A APRENDIZAGEM E O DESENVOLVIMENTO DA AUTOAPRENDIZAGEM-ANDRAGOGIA

A educação à distância, independentemente do nível do curso, apresenta foco na formação de jovens e adultos, por isso, a metodologia do EAD considera que muitos dos recursos aplicados em seus cursos já são de conhecimento dos discentes, principalmente pelo fato de que estudarão a maior parte do tempo por conta própria, o que pressupõe que este grupo apresentará a desenvoltura esperada, pelo fato de já possuírem informações acumuladas ao longo da vida, e especialmente porque não será a primeira vez que o estudante estará frequentando a escola.

Estes pontos poderiam ser levados em conta se o curso dos estudantes avaliados não fosse a formação básica pela EJA. Neste caso, se faz necessário recordar que estes alunos tiveram seu ensino interrompido numa idade juvenil. Muitos deles nem chegaram a ingressar no ensino médio. E este fato pressupõe que eles estudaram de uma maneira sistematizada, com a presença e as instruções de um professor presencial. Consequentemente, apresentam autonomia reduzida, e podem apresentar menor desenvoltura em um meio andragógico de estudar, como na EAD.

As definições de andragogia e pedagogia consideram um caráter importante do estudante, a maturidade. A partir dos estudos de Knowles (1980), pode-se verificar a diferenciação entre os termos e a questão da maturidade do estudante.

A maturidade na fase adulta é responsável pela independência. A partir das experiências vivenciadas pelos adultos surgem os aprendizados, noções de certo e errado que marcarão suas vidas. Pode-se então dizer que os adultos apresentam capacidade de analisar criticamente situações cotidianas, e ao traçar paralelos com experiências já vivenciadas tomar melhores decisões sobre novas ações que deverão proceder.

No mundo informatizado da EAD, que se consolidou num período pós-revoluções tecnológicas, esta maneira de transmitir conhecimento não é mais apropriada. Segundo Knowles, 1980,

Sabemos que no mundo do futuro é necessário definir a missão da educação como sendo o de produzir pessoas competentes – capazes de aplicar o conhecimento recebido conforme as condições do meio mudem; e sabemos que a competência a ser desenvolvida pelas pessoas é a de se comprometerem a aprenderem por conta própria e ao longo de toda sua vida (KNOWLES, 1980, p. 18).

Diferentemente do professor presencial, os tutores da EAD atuam como facilitadores no processo de ensino e aprendizagem, fazendo indicações e orientações acerca do processo de estudos que o adulto necessita criar fora da escola.

Para que o estudante se organize e compreenda como deverá estudar, ele deverá desenvolver sua autonomia. Esse aprendizado autônomo, exigido pela EAD, se baseia na autoaprendizagem e na Andragogia. Este conceito de aprendizagem é aplicado a adultos e pode ser resumido como uma ação combinada entre educadores e aprendizes, no qual os educadores delimitam o conteúdo a ser aprendido e os alunos a maneira como irão aprender.

Pelo fato de exigir organização e autonomia, este conceito é aplicado a adultos que, já dotados de maior experiência de vida, são capazes de se organizar para aprender, como explicado por Lindeman *apud* Filatro (2014):

A fonte de maior valor na educação do adulto é a experiência do aprendiz (...) a experiência é o livro vivo do aprendiz adulto (...). A educação do adulto terá experiências muito distintas das experiências das crianças e a autonomia do adulto em seu processo de aprendizagem, pois adquire contornos muito diferentes, embora seja necessário criar situações de aprendizagem que favoreçam o desenvolvimento da autonomia nas crianças (LINDEMAN *apud* FILATRO, 2014, p.18).

A questão referente à autonomia dos estudantes leva em consideração os processos de aprendizagem desde o início da vida escolar. Segundo definição de Knowles (1980), o homem passa por estágios em que primeiro aprende com os semelhantes de seu grupo e depois realiza ações com uso de autonomia. Explica que da dependência heteronômica até chegar em uma plena autonomia existem alguns posicionamentos, extremamente, influenciados por parentes, líderes, chefes e professores que tendem a colocar o ser numa posição de dependência.

Todo ser humano chega a este mundo em uma condição completamente dependente; todas suas necessidades devem ser supridas por outros. Uma das questões centrais de suas vidas se dá pelo aumento de direcionamento próprio. O fato é que toda experiência que nós temos na vida tende a afetar o movimento de dependência para a autonomia; e para a extensão que dada experiência nos ajuda a sair fora da dependência, pode-se dizer que para ser educacional, na medida que tende a nos manter dependendo ou nos tornar mais dependentes, pode ser chamado de ante educacional. Ao pensar nos efeitos desta dimensão de maturação nas concepções tradicionais dos papéis de professor, pais, autoridades religiosas, chefes e líderes, cada um tende a colocar o individual numa posição essencialmente dependente (KNOWLES, 1980, p.30).

A aprendizagem é um processo interativo entre quem aprende e o mundo exterior, auxiliado pelo facilitador. O educador (facilitador) deve adequar, direcionar e contribuir para a auto direção das aprendizagens. O facilitador deve ter respostas a dar, conselhos, críticas e tempo para ouvir e debater com os educandos. O aluno e o educador devem estabelecer uma relação de empatia e aceitar o indivíduo com suas características. O aluno deve perceber os objetivos – que ajuda a definir - como seus próprios e buscar alcançá-los (KNOWLES, 1980, p. 27).

Para definir melhor o conceito de aprendizagem de adultos, Knowles (1980) explica o conceito de andragogia como sendo:

(...) a premissa em que no mínimo quatro suposições sobre características dos aprendizes são diferentes das suposições propostas na pedagogia tradicional. Estas suposições são feitas com os indivíduos maduros: 1- o

conceito próprio deles se move a partir de uma personalidade dependente até serem seres humanos auto direcionados; 2- eles acumulam uma reserva de experiências ao longo do conhecimento que se torna uma rica fonte de recursos para aprendizagem; 3 a prontidão para aprender se torna orientada para o desenvolvimento gradativo de tarefas em seus papéis sociais e, 4- sua perspectiva de tempo muda com uma aplicação de conhecimento postergado para uma aplicação imediata e, conforme sua orientação para o aprendizados muda de sujeito não centrado para desempenho centrado (KNOWLES, 1980, p.44-45).

As diferenças básicas entre a pedagogia e a andragogia nas questões de aprendizagem exercem influência na maneira como os alunos adultos se organizam para estudar ao considerar os conhecimentos prévios arrecadados durante toda a vida de um adulto em comparação com um aluno de Educação Infantil. Estas variações também impactam na maneira de estudar na educação à distância. As principais diferenças são explicadas por Knowles (1980):

Em relação a experiências anteriores, no caso da pedagogia a experiência daquele que aprende é considerada de pouca utilidade. O que é importante, pelo contrário, é a experiência do professor. No caso da andragogia os adultos são portadores de uma experiência que os distingue das crianças e dos jovens. Em numerosas situações de formação, são os próprios adultos com a sua experiência que constituem o recurso mais rico para as suas próprias aprendizagens (KNOWLES, 1980, p.44).

Ao levar em conta a aptidão para aprender, também existem diferenças entre o processo pedagógico e o andragógico. O autor Knowles (1980) explica essa diferença:

No processo pedagógico a disposição para aprender aquilo que o professor ensina tem como fundamento critérios e objetivos internos à lógica escolar, ou seja, a finalidade de obter êxito e progredir em termos escolares. Já no processo andragógico, os adultos estão dispostos a iniciar um processo de aprendizagem desde que compreendam a sua utilidade para melhor afrontar problemas reais da sua vida pessoal e profissional (KNOWLES, 1980, p.44).

Diferente dos alunos mais jovens, grande parte dos adultos apresenta experiências do mundo do trabalho. Por conta desta atuação tendem a aprender mais assuntos relacionados às áreas de trabalho nas quais apresenta certo conhecimento. Também conhecem mais sobre a vida, especialmente o mundo, eles mesmos e relações interpessoais com outros alunos e colegas de trabalho. O aluno adulto considera o professor como uma autoridade com base em seus conhecimentos e em seu relacionamento com os alunos, e não necessariamente de acordo com suas titulações.

Seguindo os processos interativos do homem com o mundo, Vygotsky (2001, p.161), afirma que “a ação do homem no mundo tem efeitos físicos de mudanças no mundo e efeitos psicológicos sobre o próprio homem”. Assim sendo, os processos psicológicos superiores que atuam nos processos cognitivos são desenvolvidos durante toda a vida de um indivíduo. A partir do desenvolvimento destes processos superiores, pode-se discutir mais um ponto essencial para o sucesso na EAD, a habilidade de capitalizar. Esta habilidade foi explicada anteriormente e diz respeito à capacidade de traduzir os saberes e aplicações dos conceitos. Esta característica também faz uso da acumulação de conhecimentos e conceitos de toda a vida do jovem e adulto, como explicado por Luria (1990):

(...) o mundo de objetos particulares e de significados de palavras que os homens recebem das gerações anteriores organiza não apenas a percepção e a memória (assegurando assim a assimilação de experiências comuns a toda a humanidade), mas estabelece também algumas condições importantes para o desenvolvimento posterior e mais complexo da consciência (LURIA,1990, p. 24).

No processo da EAD o aluno está sempre aprendendo e junto há a sua relação com o ambiente virtual de aprendizagem, que é um espaço que permite interações múltiplas pela interpretação de signos e ícones que favorecem a autoaprendizagem.

É possível constatar que um dos desafios propostos com o uso de tecnologias de informação e comunicação é o de superar a visão tecnicista, quando se colocam os recursos tecnológicos como o foco principal no processo de aprendizado. Se o aluno não transpuser as barreiras tecnológicas ao utilizar as ferramentas da EAD sem ter o foco principal em efetivamente aprender os conteúdos, o processo de aprendizado estará limitado a comprovar os conhecimentos em processos avaliativos que foram memorizados, cujo objetivo principal é a aprovação no curso.

Por conta dessa transposição é que a autonomia passa a ser um requisito muito importante, tendo em vista que o aluno não pode simplesmente receber informações e conteúdos propostos pelo programa do seu curso e pelos professores. Esse processo de depósito de informações não caracteriza aprendizado. É necessário buscar conhecimentos com esforço, pesquisa e disciplina, pois são atitudes como esta que serão responsáveis pelo aprendizado efetivo. Desvincular-se das instruções propostas pelo professor e trilhar o próprio caminho é o que vai resultar no sucesso da aprendizagem, e este é o resultado tão desejado no estudo a distância e que se relaciona com a andragogia.

Como mencionado anteriormente, a aquisição do conhecimento acontece em várias etapas da vida dos indivíduos. Desde que nasce, o homem interage e aprende com as mais diversas situações. Estes conhecimentos, entretanto, não emancipam o homem dentro do mundo científico, pois este só se adquire na escola. Este conhecimento se estrutura de forma organizada e confere aos sujeitos que estudam níveis mais aprimorados de raciocínio. Quando esta sistematização acontece, atinge-se o último estágio, dos quatro níveis de habilidades que o aluno de EAD deve apresentar, como explicados anteriormente por Belloni, que é a capacidade de trabalhar com o método. Para Saviani (2005), a escola tem um papel fundamental no processo de estruturar os conhecimentos dos estudantes.

(...) a transmissão-assimilação do saber sistematizado. Este é o fim a atingir. É aí que cabe encontrar a fonte natural para elaborar os métodos e as formas de organização do conjunto das atividades da escola, isto é, do currículo. E aqui nós podemos recuperar o conceito abrangente de currículo (organização do conjunto das atividades nucleares distribuídas no espaço e tempo escolares). Um currículo é, pois, uma escola funcionando, quer dizer, uma escola desempenhando a função que lhe é própria (SAVIANI, 2005, p.23).

A sistematização transmitida pela escola presencial auxilia na formação estruturada do raciocínio de quem a frequentou. Pela interação entre professores e alunos e as demandas de cobrança que auxiliam no desenvolvimento dos aprendizes.

A metodologia aplicada no processo de ensino em instituições presenciais se baseia na relação heterônoma de professores e alunos. Esta envolve não apenas os conhecimentos prévios dos alunos e os que serão transmitidos durante as aulas, mas considera também a questão social de ambos.

O autor ainda afirma que a educação escolar é concebida como mensuração do saber, ao considerar que o homem tem capacidade de elaborar ideias e conceitos. O ensino faz parte da ação educativa e é visto como um processo em que o professor, que é possuidor de competências técnicas, seria o produtor do saber e os alunos os consumidores do saber. Essa interação e socialização seriam responsáveis pela sistematização do saber escolar. Ao aluno caberia aprender os conteúdos para ultrapassar o saber espontâneo.

O professor tem também o papel de instigar o aluno para que ele reflita sobre o que está sendo ensinado. Neste processo, o aluno faz uso de seus conhecimentos prévios adquiridos em seu cotidiano. Essa relação com o que o estudante já conhece, fornece a ele a possibilidade de debater e ensinar a partir do ponto de vista do aluno.

(...) o saber que diretamente interessa à educação é aquele que emerge como resultado do processo de aprendizagem, como resultado do trabalho educativo. Entretanto, para chegar a esse resultado a educação tem que tomar como referência, como matéria-prima de sua atividade, o saber objetivo produzido historicamente (SAVIANI, 2005, p.13).

Compreende-se que este processo usa a referência de conhecimento de base do estudante como apoio para formular novos conceitos a partir de outros pré-existentes que levam a um processo de aprendizado. E qual seria a diferença do aprendizado por ações do cotidiano e do aprendizado sistematizado? A explicação de Saviani é que:

A educação, assim considerada, é encontrada em todas as sociedades: de maneira simples e homogênea, nas comunidades primitivas; de modo complexo e diversificado, nas sociedades atuais. Aparece de forma difusa e indiferenciada em todos os setores da sociedade: as pessoas se comunicam tendo em vista objetivos que não o de educar e, no entanto, educam e se educam. Trata-se, aí, da educação assistemática; ocorre uma atividade educacional, mas ao nível da consciência irrefletida, ou seja, concomitantemente a outra atividade, esta sim, desenvolvida de modo intencional. Quando educar passa a ser objeto explícito da atenção, desenvolvendo-se uma ação educativa intencional, então tem-se a educação sistematizada (SAVIANI, 2009, p. 7).

Portanto, a ação intencional de educar é a principal responsável pela escolarização científica e sistematizada realizada nas escolas. Diferente da educação que acontece simultaneamente com outras atividades cotidianas dos indivíduos.

A educação sistematizada acontece, então, com a participação do homem na escola de maneira consciente e atendendo aos requisitos da atividade sistematizadora. Portanto, nas palavras de Saviani, o homem é capaz de educar de modo sistematizado quando:

a) toma consciência da situação (estrutura) educacional; b) capta os seus problemas; c) reflete sobre eles; d) formula-os em termos de objetivos realizáveis; e) organiza meios para alcançar os objetivos; f) instaura um processo concreto que os realiza; g) mantém ininterrupto o movimento dialético ação-reflexão-ação (SAVIANI, 2009, p. 8).

Fica evidente que a consciência mencionada no item “a” é uma das ações mais importantes para que o processo de aprendizado a partir da sistematização aconteça. No caso dos alunos da EJA à distância, nem sempre o processo que vai exigir autonomia e organização do aluno. E, ao frequentar aulas de apoio e estudar pelo material físico, ele pode continuar a aprender superficialmente, inspirado apenas por seus prévios conhecimentos de cotidiano sem adquirir os conhecimentos científicos.

O item “b” faz referência a captar problemas e o item “c” a refletir sobre eles. Para atingir o nível de questionar e buscar solução sobre suas dúvidas, o aluno necessita de interação e da capacidade dos itens d e item e, formular em termos de objetivos realizáveis, por isso, ele precisa ir além e se adequar à metodologia da EAD e, também, desenvolver sua própria metodologia para estudar sozinho. O aprendiz deve ser desafiado pelas dúvidas de conteúdo e, conforme o item “e”, organizar meios para alcançar seus objetivos de forma clara e concisa; solicitar respostas à equipe de apoio, ou buscar em sites conteúdos similares para compreender o que não foi entendido.

Os itens “f” e “g” exigem do estudante uma postura de autoconfiança para que seja concreta a realização da busca pela solução de seus questionamentos e de manter a tríade de ação- reflexão- ação em uso. Isso significa realizar, colocar em ação o que se pensa.

O ato de sistematizar, uma vez que pressupõe a consciência refletida, é um ato intencional. Isto significa que, ao realizá-lo, o homem mantém em sua consciência um objetivo que lhe dá sentido; em outros termos, trata-se de um ato que concretiza um projeto prévio (SAVIANI, 2009, p. 2).

Para definir o que é prioritário em colocar em ação é necessário sistematizar o que se pensa. E para que seja efetivamente realizado é que se requer o desenvolvimento da autonomia para os processos da EAD e para a estruturação dos estudos.

3- METODOLOGIA

O curso de EJA pesquisado atende alunos que necessitam concluir o nível médio da educação básica com encontros presenciais em uma noite por semana. Os alunos contam com tutores locais para esclarecer possíveis questionamentos, mas, em geral, os discentes apenas assistem à transmissão da aula e não voltam ao polo em outro momento para pedir ajuda ou sanar dúvidas.

A pesquisa realizada visa identificar da maneira como os estudantes da EJA em EAD estudam e interagem com o processo de ensino na modalidade à distância a partir da aplicação de um questionário contendo 17 perguntas. A intenção da detecção dos hábitos deste grupo é compreender quais as dificuldades e limitações encontradas para estudar a distância.

O tipo de pesquisa aplicada nesta dissertação é qualitativo e quantitativo. A abordagem quantitativa promove um objetivo quantificável a ser obtido a partir de uma realidade objetiva e concreta. Como explica Godoy (1995):

(...) num estudo quantitativo o pesquisador conduz seu trabalho a partir de um plano estabelecido a priori, com hipóteses claramente especificadas e variáveis operacionalmente definidas. Preocupa-se com a mediação objetiva e a quantificação dos resultados. Busca a precisão, evitando distorções na etapa de análise e interpretação dos dados, garantindo assim uma margem de segurança em relação às inferências obtidas. (GODOY, 1995, p.58)

A pesquisa qualitativa é definida por Denzin e Lincoln (2006), como sendo:

(...) em si mesma, um campo de investigação. Ela atravessa disciplinas, campos e temas. Existem literaturas independentes e detalhadas sobre o grande número de métodos e de abordagens classificados como pesquisa qualitativa, tais como o estudo de caso, política e ética, a investigação participante, os métodos visuais e a análise interpretativa (DENZIN e LINCOLN, 2006, p.16).

Neste trabalho a pesquisa se deu a partir da aplicação do questionário em anexo. As perguntas foram estruturadas de forma que o aluno pudesse responder livremente sobre seu processo de estudo e quanto às dificuldades que possui em relação ao uso de tecnologia para estudar e, especialmente, em relação ao acesso na plataforma AVA.

3.1. JUSTIFICATIVA E PERGUNTAS DA PESQUISA

O aluno adulto tem outra concepção de estudo: leva em conta a vontade e a organização que o mesmo já possui, tendo em vista que já vivenciou ou ainda atua em atividades que exigem raciocínio lógico, pensamento estruturado. Além disso, ele tem a necessidade de ter uma formação no nível de ensino básico. De acordo com Ribeiro (2002),

(...) quando se fala em Educação de Adultos, é importante levar em consideração alguns princípios norteadores: O desejo de aprender; a prontidão para a aprendizagem; a aprendizagem relacionada com situações reais; a experiência versus a aprendizagem e o *feedback* (RIBEIRO, (2002, p. 15).

O interesse em identificar a autonomia nestes adultos da EJA se dá pela observação da desenvoltura dos mesmos durante o curso. O fato de comparecerem somente uma noite na semana para assistir a transmissão da vídeo-aula não proporciona aos estudantes o desenvolvimento de autonomia. Visto que não há por parte do curso uma apresentação de

como deverão ser as atividades do grupo fora do polo de apoio presencial. Desta forma, a lacuna surge com a ausência de um processo que forneça acompanhamento ao estudante no sentido de demonstrar como deve se dar o manuseio da plataforma de estudo, e também em como explorar os recursos de comunicação como *chat* e fórum com a tutoria.

A falta de um acolhimento para estes estudantes informando sobre como deve ser a organização para estudar e, especialmente, de como acessar os materiais de estudo digitais e as tarefas e trabalhos a serem concluídos, torna o processo mais difícil e pode incitar o abandono ao processo de estudo.

3.2 OS SUJEITOS DA PESQUISA

O grupo estudado se compõe de alunos com idade acima de 18 anos que apresentam o nível médio da educação básica parcialmente concluído ou que precisa ser completamente cursado. O número total de alunos que cursam a EJA na instituição pesquisada é de aproximadamente 400 estudantes. Estes estão divididos em três *campi* na cidade de Curitiba. A instituição que oferta o curso é um grupo universitário referência em educação à distância. Há ainda mais quatro escolas que ofertam EJA nesta modalidade na cidade. Três que certificam com o ensino fundamental, que não era o nível escolar pretendido na pesquisa. A quarta escola não permitiu que fossem aplicados os questionários com seus estudantes.

As questões elaboradas visavam a identificar se o grupo é dotado ou não de autonomia para estudar a distância e o quanto a presença, ou não, desta característica influencia no aproveitamento dos alunos.

O questionário foi submetido ao Comitê de Ética Brasileiro, da instituição em que foi realizado o curso de mestrado. O Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos – CEP foi aprovado pela Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão N.º 40/2011. O questionário foi aprovado pelo referido comitê e tem o número de registro CAAE 46539415.7.0000.5573.

A intensão e a necessidade de registrar o questionário é garantir que os alunos não seriam induzidos às repostas e que não estariam submetidos a nenhum tipo de constrangimento ou a relatar detalhes de suas rotinas de estudo que poderiam denunciar dificuldades, falhas ou problemas de estudo.

Por esta razão não foi solicitado incluir nenhum tipo de dado pessoal como nome, idade ou gênero nas repostas. Os participantes, entretanto, preencheram um documento

assentindo e permitindo que as respostas fossem utilizadas nesta dissertação. Os documentos de identificação dos participantes encontram-se assinados e arquivados com a autora da pesquisa. Os modelos dos documentos e do questionário encontram-se disponíveis nos anexos no final deste trabalho.

3.3- APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

A instituição pesquisada oferta o curso em 20 municípios diferentes. Por limitação de tempo e de deslocamento a pesquisa aconteceu somente na cidade de Curitiba, que disponibiliza o curso em três polos diferentes e tem a maioria dos alunos. Os questionários foram respondidos por 121 alunos de EJA em três datas diferentes no mês de dezembro de 2015. Os estudantes receberam o material durante as transmissões das vídeo-aulas. Antes de eles iniciarem o preenchimento, a autora explicou para o grupo qual a intenção em completar as respostas. Foi dado aos alunos total liberdade para fazerem perguntas caso tivessem qualquer dúvida.

O grupo teve uma média de tempo de 14 minutos para o completo preenchimento. O material foi arquivado e posteriormente tabulado para gerar os dados desta pesquisa.

O objetivo após compilar as respostas era verificar o quanto a autonomia existe em um grupo que mesmo com polo presencial de apoio não recebe um acolhimento apropriado que ensine como estudar na modalidade à distância e como acessar e desenvolver todas as atividades e avaliações para concluir seu curso com êxito e com aproveitamento do ponto de vista da aprendizagem.

3.4- O QUESTIONÁRIO

As questões que compuseram o questionário visavam a averiguar a autonomia e a rotina de estudo dos estudantes. Para tanto, as questões foram direcionadas para compreender como se dava o uso do material didático, ao acesso à plataforma de estudo, ao uso das ferramentas de comunicação da plataforma e de programas de editoração de texto e de pesquisa em internet.

A análise das respostas foi estruturada em 6 eixos, que são: acesso a instrumentos tecnológicos, habilidade de manuseio de programas, práticas em relação à internet, habilidades referentes ao AVA, rotinas de estudo e vantagens e desvantagens do ensino a distância.

No tema acesso a instrumentos tecnológicos as perguntas foram:

Você possui computador em casa? E em qual lugar você acessa o AVA ou estuda utilizando computador? A intenção era compreender se o fato de ter o equipamento próprio ou de acessar em algum lugar, sem limite de horário ou de tempo que o aluno pudesse permanecer no AVA, auxiliaria no desenvolvimento da autonomia.

No tema habilidades de manuseio de programas e práticas em relação à internet as perguntas feitas foram:

5- Sobre os seus conhecimentos e práticas em relação à informática, de um modo geral, você possui habilidades? Assinale o nível de suas habilidades sendo 1 menos habilidoso, 2 média habilidade e 3 muita habilidade

- a) Gravar arquivos em CD () 1 () 2 () 3
- b) Gravar em *pendrive* () 1 () 2 () 3
- c) Desenho no Paint Brush () 1 () 2 () 3
- d) Scannear imagens () 1 () 2 () 3
- e) Sabe baixar fotos de câmeras digitais para o computador () 1 () 2 () 3
- f) Editar fotos () 1 () 2 () 3
- g) Editar filmes / vídeos () 1 () 2 () 3

6- Em relação aos programas de editoração de textos (exemplo: *word*), de um modo geral, você possui habilidades? Assinale o nível de suas habilidades sendo 1 menos habilidoso, 2 média habilidade e 3 muita habilidade

- a) Não sei utilizar () 1 () 2 () 3
- b) Uso recursos básicos, como digitar, formatar e salvar () 1 () 2 () 3
- c) Uso recursos intermediários, como inserir imagens, tabelas e gráficos () 1 () 2 () 3
- d) Uso recursos avançados, como índices, malas diretas e etiquetas. () 1 () 2 () 3

7- Sobre os seus conhecimentos e práticas em relação à internet de um modo geral, Assinale o nível de suas habilidades sendo 1 menos habilidoso, 2 média habilidade e 3 muita habilidade

- a) Não sei utilizar () 1 () 2 () 3
- b) Uso *e-mail* () 1 () 2 () 3
- c) Faço pesquisas usando *sites* como o do Google () 1 () 2 () 3
- d) Uso MSN, Skype ou outro mensageiro instantâneo () 1 () 2 () 3
- e) Participo de chats (bate-papo) pela internet () 1 () 2 () 3

- f) Participo de fóruns pela internet (fora do AVA) () 1 () 2 () 3
 g) Jogo *online* () 1 () 2 () 3
 h) Tenho um *blog* ou *página* na internet () 1 () 2 () 3
 i) Realizo transações bancárias pela internet () 1 () 2 () 3
 j) Compras pela internet () 1 () 2 () 3
 l) Download de arquivos de músicas ou filmes () 1 () 2 () 3

O objetivo destas perguntas era verificar se as habilidades de operacionalização dos programas seriam apropriadas para o bom desempenho no curso, visto que os alunos necessitam saber utilizar programas como *word* para desenvolver uma das atividades que compõe 30% da nota.

Esta atividade pode envolver uso de programas de editoração de foto, adição de texto em figuras, digitalização de ilustrações ou desenhos feitos pelos próprios alunos para cumprir solicitações das atividades avaliativas.

A parte de uso de blog, *chat*, compras online se justifica para compreender como os estudantes se organizam e sua desenvoltura para os processos de comunicação e participação em interações durante as aulas do curso.

O item referente a habilidades com o AVA foi perguntado:

2- Quando usa o AVA em casa você

- () Acessa sozinho (a)
 () Precisa da ajuda de alguém para conseguir localizar o AVA

10- Quanto tempo por semana estuda acessando a plataforma AVA?

- () Menos de 3 horas
 () De 3 a 10 horas
 () Mais de 10 horas

11- Em relação ao AVA, assinale uma das opções em todas as alternativas:

- a) Utilizo: muito pouco () nunca () raramente () quase sempre () sempre
 b) Entrei algumas vezes, mas não consegui utilizar sem a ajuda de outra pessoa: () nunca () raramente () quase sempre () sempre
 c) Altero o perfil, sem colocar foto () nunca () raramente () quase sempre () sempre
 d) Altero o perfil, inclusive a foto () nunca () raramente () quase sempre e) sempre
 f) Envio os trabalhos () nunca () raramente () quase sempre () sempre
 g) Participo dos fóruns () nunca () raramente () quase sempre () sempre

h) Envio mensagens individuais () nunca () raramente () quase sempre () sempre

i) Acredito que já aprendi o suficiente para as atividades desenvolvidas até o momento

() nunca () raramente () quase sempre () sempre

j) Acredito que ainda não sei tudo, mas estou aprendendo sozinho(a)

() nunca () raramente () quase sempre () sempre

m) Acredito que preciso de mais orientações técnicas, como um curso/oficina

() nunca () raramente () quase sempre () sempre

O objetivo destas perguntas era o de averiguar se os alunos apresentavam domínio das ferramentas da plataforma que é a mais importante forma de estudo do curso, visto que ali estão as aulas gravadas, as avaliações e os links de interação com a tutoria.

O item das perguntas sobre Rotinas de estudo visou a compreender o tempo que os alunos estudavam fora do polo e como conciliavam esta atividade com suas rotinas de trabalho. Por esta razão o questionamento sobre os horários de estudo.

1- Quantas horas, por semana, você usa a internet em sua casa para estudar os conteúdos do curso?

() Menos de 3 horas

() De 3 a 10 horas

() Mais de 10 horas

7- Em que período do dia/semana você mais costuma estudar usando as apostilas do curso? Assinale duas alternativas, uma para o período da semana e outra para a parte do dia em que estuda mais.

a) durante a semana

b) nos fins de semana

c) de manhã

d) A tarde

e) A noite

8- Quantas horas, por semana, você costuma estudar as apostilas do curso?

() Menos de 3 horas

() De 3 a 10 horas

() Mais de 10 horas

9- Em que período do dia/semana você mais costuma usar para acessar a plataforma AVA? Assinale duas alternativas, uma para o período da semana e outra para a parte do dia em que estuda mais.

a) durante a semana

b) nos fins de semana

c) de manhã

d) À tarde

e) À noite

O último eixo visava compreender quais as vantagens e desvantagens apontadas pelos alunos em relação ao estudo na modalidade à distância. As perguntas foram:

12- Na sua opinião, cite vantagens e desvantagens de estudar na EAD?

13- Quais itens podem atrapalhar seu processo de aprendizagem? (*é possível escolher mais de 1 opção*)

Falta de tempo;

Dificuldade em entender o conteúdo;

Dificuldade em estudar sozinho;

Falta de apoio de professor presencial;

Falta de realizar as tarefas

Pouca participação nas interações online

Falta de leitura do material didático;

Falta de domínio para acessar a plataforma e realizar atividades online ou assistir às aulas;

14- Por que escolheu a EJA à distância:

Por ter aulas uma vez por semana;

Pela flexibilidade de estudar em qualquer horário;

Valor da mensalidade;

Porque gosto de estudar sozinho (a);

Facilidade em acessar sites e assistir às aulas online;

Outros: _____

As respostas foram quantificadas e tabuladas. Os resultados foram explicados em relação à temática do curso no capítulo de análise e discussão.

4- APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE DADOS - O QUESTIONÁRIO

A apresentação dos dados visa a explicar as informações fornecidas pelos estudantes ao preencherem o questionário que continha 14 perguntas que objetivavam compreender como se davam as rotinas e hábitos de estudo e se a autonomia estava presente neste processo.

As metodologias de estudo empregadas com crianças e adultos e entre o processo presencial e a modalidade a distância diferem umas das outras. Com o público da EJA é necessário levar em consideração que são jovens e adultos que, na maioria das vezes, trabalham, têm família e dividem as rotinas de estudo com estas outras prioridades. Como dito por Freire (1998): Mas, ensinar exige respeito aos saberes dos educandos (FREIRE, 1998, p. 33).

Para serem bem aproveitados e compreendidos os conteúdos a serem estudados no ensino a distância não devem ter barreiras, como a dificuldade tecnológica. Aprender é se apropriar de algo novo e precisa de uma linguagem que não torne dificultoso a assimilação da disciplina. Nas palavras de Freire (1998):

O educando se torna realmente educando quando e na medida em que conhece, ou vai conhecendo os conteúdos, os objetos cognoscíveis, e não na medida em que o educador vai depositando nele a descrição dos objetos ou dos conteúdos (FREIRE, 1998, p. 47).

Os processos de aprendizagem com adultos podem ser explicados como envolvendo a apropriação de algo novo, e de quando este novo conhecimento passa a ser incorporado e a fazer parte da vida deste adulto. Na definição de Vygotsky, citado por Oliveira (2009):

Aprendizado ou aprendizagem é o processo pelo qual o indivíduo adquire informações, habilidades, atitudes, valores, etc. a partir de seu contato direto com a realidade, com o meio ambiente e com as outras pessoas. (...) Em Vygotsky, justamente por sua ênfase nos processos sócio-históricos, a ideia de aprendizado inclui a interdependência dos indivíduos envolvidos no processo (OLIVEIRA, 2009, p. 59).

Conforme discutido anteriormente, jovens e adultos, que são o grupo estudado neste trabalho, apresentam condições de aprendizado diferentes das crianças. São indivíduos que já trazem consigo diversos conhecimentos acumulados da vida escolar e cotidiana,

sistematizados, ou não, por meios científicos aprendidos na escola. De que em maneira geral, já desenvolveu algum processo de aprendizagem conforme explica Oliveira (1999):

Traz consigo uma história mais longa (e provavelmente mais complexa) de experiências, conhecimentos acumulados e reflexões sobre o mundo externo, sobre si mesmo e sobre outras pessoas. Com relação à inserção em situações de aprendizagem, essas peculiaridades da etapa da vida em que se encontra o adulto fazem com que ele traga consigo diferentes habilidades e dificuldades (em comparação com a criança) e, provavelmente, maior capacidade de reflexão sobre o conhecimento e sobre seus próprios processos de aprendizagem (OLIVEIRA, 1999, p. 60-61).

Os sujeitos da EJA apresentam facilidades e dificuldades de aprendizado. Algumas por já terem alguma experiência de vida e outras por serem indivíduos que não completaram o ensino básico. Mas possuem diversidade de conhecimentos acumulados, inclusive vivências tecnológicas que são diferenciais para o processo do ensino a distância. Dentro desta perspectiva sobre o aprendizado dos adultos deve-se considerar que a capacidade de aprender envolve a atenção e as habilidades em áreas diversas que serão utilizadas ao mesmo tempo. Vygotsky (2007) explica esta questão do aprendizado:

O aprendizado é mais do que a aquisição de capacidade para pensar; é a aquisição de muitas capacidades especializadas para pensar sobre várias coisas. O aprendizado não altera nossa capacidade global de focalizar a atenção; em vez disso, no entanto, desenvolve várias capacidades de focalizar a atenção sobre várias coisas (...) (VYGOTSKY, 2007, p. 92-93).

Dentro do ensino da EAD, conforme estudado em capítulos anteriores, as questões referentes a habilidades para estudar a distância vão além da organização e da disciplina do estudo na modalidade presencial. A autonomia que se constitui durante toda a vida é um elemento primordial para o sucesso no processo de aprendizagem à distância. Como explicado por Machado (2008):

Assim, autonomia é um processo de decisão e de humanização que vamos construindo historicamente, a partir de várias, inúmeras decisões que vamos tomando ao longo da existência (MACHADO, 2008, p. 57).

O eixo referência para o bom desempenho no ensino a distância, como citado por Blandin (1995), leva em consideração quatro temas: 1- a cultura técnica, 2- competências da comunicação, 3- capacidade de trabalhar com o método e 4- a capacidade de capitalizar (BELLONI, 2008, p. 87). Todas estas competências necessitam da autonomia para que sejam colocadas em prática e garantam o bom desempenho do estudante.

Estas bases pressupõem que para o bom desenvolvimento no ensino a distância os alunos devam apresentar letramento digital, organização, sistematização para estudar e para estruturar suas ideias no processo de comunicação por mensagens, instantâneas ou não. A partir das discussões anteriores, seguindo os princípios de Vygotsky sobre a formação das funções psíquicas superiores que se desenvolvem em conjunto com o crescimento em faixa etária, a evolução de estudos, e os vários processos referentes à organização e ao planejamento se consolidam com o término desta fase de escolarização e, pretende-se averiguar, em um grupo de adultos que não teve as séries finais da educação básica concluídas, como se dá o processo de estudo e planejamento das atividades na EAD.

A aprendizagem significativa acontece com um somatório de ações e interações entre o aluno, o professor e as mídias envolvidas, como explica Jonassen (2007):

A aprendizagem significativa pode ser apoiada nos ambientes de Educação a Distância por meio de uma variedade de tecnologias. Estes ambientes e ferramentas construtivistas podem substituir o modelo de EAD controlado pelo professor, por ambientes de trabalho contextualizado, estratégias de pensamento e discurso através da mídia, que apoiem os processos de construção do conhecimento em ambientes a distância (JONASSEN, 2007, p.77).

Dentro do processo de aprendizagem, a questão da linguagem é muito importante, pois se relaciona com os alunos e as conexões que estes poderiam estabelecer com o ambiente virtual de aprendizagem e as influências da mesma na compreensão dos conteúdos. Conforme explicado por Bakhtin (1997):

A verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas linguísticas nem pela enunciação monológica isolada, nem pelo ato psicofisiológico de sua produção, mas pelo fenômeno social da interação verbal, realizada através da enunciação ou das enunciações. A interação verbal constitui assim a realidade fundamental da língua (BAKHTIN, 1997, p. 125).

Deste modo, o autor caracteriza a linguagem como importante ponto de interação, colocando o diálogo como fundamental para a questão da língua. A relevância deste processo se relaciona com a comunicação proposta nos AVA e até mesmo por e-mail em que os alunos recebem instruções, prazos e necessitam interpretá-las e também operacionalizar a prática respondendo e interagindo com as mensagens da plataforma.

Considera-se que é extremamente importante que o estudante detenha, além da habilidade de manuseio, a interpretação do conteúdo para realizar as atividades e de fato

conseguir assistir à aula e absorver o conteúdo proposto. Para tanto, a interação no ambiente virtual é muito importante e, por isso, ser considerado alfabetizado digitalmente é sinônimo de que o aluno realizará esta interface. Quem define e explica a questão da interatividade é Moraes, (2008):

A interação é condição necessária e fundamental de todo processo de construção do conhecimento, tanto as interações com o objeto como as interações com os outros sujeitos, indicando, assim, que as trocas intelectuais e os diálogos atuam como fatores necessários ao desenvolvimento do pensamento e da aprendizagem (MORAES, 2008, p. 49).

A questão processo da interatividade do pensamento passa pelo processo da mediação, que para Vygotsky não é formado somente com ações independentes, mas faz uso da mediação dos diversos signos e mecanismos culturais se se encontram disponíveis no âmbito social e histórico do indivíduo, conforme explica Oliveira (1997):

(...) o processo de mediação, por meio de instrumentos e signos, é fundamental para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, distinguindo o homem dos outros animais. A mediação é um processo essencial para tornar possível atividades psicológicas voluntárias, intencionais, controladas pelo próprio indivíduo (OLIVEIRA, 1997, p. 33)

Para este autor, o processo de aprendizagem da EAD está em consenso com o os recursos disponibilizados pelo ensino a distância através do AVA, visto que possibilita a comunicação, o *brainstorming* de ideias, o trabalho em equipe e a construção social do conhecimento que se dá com a interação com os demais envolvidos no processo. Somado a este processo, Leontiev, citado por Marx (2003) explica que as relações humanas também influenciam na apropriação do conhecimento socialmente criado:

Todas as suas relações humanas com o mundo, a visão, a audição, o olfato, o gosto, o tato, o pensamento, a contemplação, o sentimento, a vontade, a atividade, o amor, em resumo, todos os órgãos da sua individualidade que, na sua forma, são imediatamente órgãos sociais, são no seu comportamento objetivo ou na sua relação com o objeto a apropriação deste, a apropriação da realidade humana (MARX, 2003, p. 91).

A partir do exposto, sobre como se dá o processo de aprendizagem de adultos e jovens, buscou-se analisar como o grupo de estudantes pesquisados desenvolve suas atividades no EAD. As 14 perguntas do questionário foram divididas em seis eixos. As questões aplicadas no questionário foram estruturadas nos seguintes eixos:

4.1- Acesso a instrumentos tecnológicos. A análise deste item visou a relacionar a autonomia com a facilidade em possuir equipamento de acesso próprio ou ter que estudar em computador compartilhado.

4.2- Habilidade de manuseio de programas. A intenção era compreender e identificar qual é o nível de conhecimento e habilidade em relação a recursos e programas de computador são requeridos para realizar atividades avaliativas do curso.

4.3- Práticas em relação à internet. Como as habilidades de pesquisa e estudo poderiam auxiliar ou dificultar a realização de atividades pertinentes ao curso.

4.4- Referentes ao AVA. Localizar vídeo-aulas, avaliações, *chat*, fóruns e outros recursos para se comunicar e completar o curso.

4.5- Rotinas de estudo. Quantas horas e quais os melhores períodos para o aluno estudar conciliando a sua rotina de trabalho e vida pessoal.

4.6- Vantagens e desvantagens do ensino a distância. Como a presença de autonomia influencia, favorece ou dificulta o estudo a distância.

Com as respostas coletadas foi possível compreender se o grupo apresenta autonomia referente a questões relacionadas ao manuseio de equipamentos eletrônicos, e autonomia referente acesso e desenvoltura à plataforma AVA, ou ainda autonomia para realizar pesquisas online, compras online, uso de e-mail, movimentações bancárias ou em sites pessoais, como, blogs e redes sociais e ainda habilidades referentes à formatação de programas de editoração de texto.

A intenção em avaliar as habilidades dos alunos em relação ao acesso a sites de internet, uso de programas de digitação e editoração de texto e pesquisas online é a importância para este grupo. Parte da nota se compõe destas atividades, que representam 30% das avaliações do curso. Desta forma, há demanda no uso de programas para que o aluno seja capaz de completar as mesmas. Os outros 70% da nota dependem do acesso à localização da atividade e à prova na plataforma AVA.

Além das avaliações, para assistir aula, ler mensagem e se comunicar com a tutoria do curso, o acesso online é imprescindível. Sem ele o estudante não consegue estudar e se situar no calendário das aulas e em suas atividades. Os eixos foram analisados, um a um, relacionando as perguntas, que se enquadram em cada uma das áreas verificadas, à aplicação da pesquisa.

4.1- ACESSO A INSTRUMENTOS TECNOLÓGICOS

Ao questionar se os alunos possuíam computadores em suas casas a intenção era verificar se o fato de terem equipamento próprio para acessar a plataforma AVA propiciaria maior oportunidade para que estudassem. A questão 1 buscou analisar se, possuindo computador, os alunos estariam estudando por mais tempo e sem a necessidade de se deslocar para o polo presencial ou outro local. Para tanto, foi feito uso da seguinte questão: Você tem computador em casa? As respostas mostraram que 93% dos entrevistados tinham computador em suas residências.

Quanto ao acesso ao AVA fora de suas casas, a questão 3 perguntava onde eles mais costumavam acessar o computador para estudar. Dos estudantes, 14% disseram acessar o computador para estudar no polo, 9% na casa de amigos ou familiares, 7% no trabalho e 13% disse acessar pelo telefone celular. Nenhum aluno respondeu realizar o acesso em *lan house*.

A questão número 2 perguntava se os alunos conseguiam acessar o AVA por conta própria, ou se necessitavam de ajuda. Do universo pesquisado 99% respondeu que acessava o AVA sozinho e 1% admitiu que precisava da ajuda de alguém para fazê-lo.

Este resultado poderia representar o cenário de sucesso para um estudante de EAD quando se considera a combinação em conseguir acessar o AVA sem a ajuda de terceiros, e o fato de possuírem equipamento próprio para estudar no momento que lhe for mais favorável.

Ao analisar os demais dados da pesquisa, fica claro que a autonomia de acesso ao portal AVA está presente no grupo. Entretanto, conseguir abrir o portal não é o suficiente para o bom desempenho da EAD, visto que há outras exigências necessárias para que se aprenda no processo a distância. Mesmo o fato de que conseguem localizar os *links*, de assistir aos vídeos e realizar as atividades no prazo, não representa autonomia de estudo. Pode, apenas, indicar que existe autonomia em realizar o acesso ao portal.

O fato de que a maioria é capaz de acessar à plataforma por conta e possuir equipamento para fazê-lo poderia representar o início do sucesso para o ensino a distância, mas como será analisado nos próximos itens, a sistematização provém da autonomia intelectual, que é o fator diferencial para a autonomia na EAD. Esta facilidade ajuda a promover a melhoria no desenvolvimento constante da autonomia. Como explicado por Freire (1997),

Ninguém é autônomo primeiro para depois decidir. A autonomia vai se constituindo na experiência de várias, inúmeras decisões, que vão sendo tomadas (...). Ninguém é sujeito da autonomia de ninguém. Por outro lado, ninguém amadurece de repente, aos 25 anos. A gente vai amadurecendo todo dia, ou não (FREIRE, 1997, p. 120).

4.2 HABILIDADE DE MANUSEIO DE PROGRAMAS

Em relação à operação de programas, foi questionado na pergunta 5 sobre conhecimentos e práticas de informática. As opções de resposta buscavam averiguar se os alunos tinham prática em relação a algumas habilidades, tais como, gravar arquivos em CD e *pen drive*, desenhar com o *paint brush*, digitalizar imagens, baixar e salvar fotos e realizar a edição de fotos e vídeos.

O objetivo em verificar se os alunos sabiam gravar informações em CD poderia representar uma habilidade tecnológica maior, visto que para realizar uma gravação em CD são necessárias diversas ações. Tais como averiguar se há espaço no disco, se o computador possui o programa de gravação instalado, localizar onde está salvo o arquivo a ser gravado, se o conteúdo a ser adicionado caberá no espaço disponível do disco e efetivamente realizar a gravação. Referente ao uso de CD 33% se disse muito habilidoso para realizar a gravação, 41% respondeu ter habilidade média para gravar e 24% afirmou ter pouca habilidade para gravar.

Quanto ao uso de *pen drive*, que representa uma tecnologia de uso simplificado, também demanda de o usuário verificar se há espaço na memória, porém a notificação e o processo de incluir e excluir materiais para acrescentar novos arquivos faz uso de tecnologias menos complexas do que no CD. Para realizar a inclusão de um arquivo não necessita de programa específico. As repostas totalizaram que, 63% dos alunos são muito habilidosos quanto ao seu uso; 24% disseram ter média habilidade; 14% responderam que são pouco habilidosos no uso do equipamento.

O *pendrive* vem substituindo o CD. Muitos aparelhos vendidos, atualmente, nem tem mais o drive para leitura e gravação de CD. Portanto, os alunos já utilizam uma tecnologia mais moderna e de utilização simplificada e que pode ser lido em qualquer equipamento.

Durante parte da evolução do homem, a tecnologia tem estado presente e impulsionado a trajetória de toda a humanidade. Em tempos atuais, a tecnologia continua a evoluir e a tornar a vida das pessoas mais fácil. A Era Digital trouxe mudanças estruturais que afetaram o ensino, como a formação humana e o armazenamento de dados. A incorporação destas tecnologias traz para a realidade não apenas o conhecimento, mas

também o uso, que facilita a vida moderna. E, desta forma, a realidade educativa também se modifica e possibilita mudanças no modo de fazer e pensar o processo de aprendizagem.

O programa *paint brush* é um acessório do *office* que permite desenvolvimento, edição e impressão de imagens digitais que são salvas automaticamente, como *Bitmaps*, podendo ser armazenadas como *gifs* ou *jpegs*. Ele, também possibilita a criação de desenhos e alteração de imagens já arquivadas. O objetivo desta pergunta era relacionar o nível de habilidade de manuseio com o nível de conhecimento de programas e de operações em uma ferramenta que não se classifica como sendo tecnologia simplificada. Ao serem questionados sobre as habilidades em relação ao uso do programa *paint brush* as respostas mostraram que 45% apresentam pouca habilidade, 32% média habilidade e 18% muita habilidade.

A tecnologia tem um papel muito relevante no processo educativo, não apenas como recurso didático, mas também na formação do estudante de maneira global. O uso de recursos como vídeos e programas de computador inseridos no contexto de aprendizagem tem papel determinante, especialmente na EAD, pois torna possível explorar recursos tidos como entretenimento para uso educativo, como explica Almeida (2005):

Influência tecnológica se aproxima do conceito de letramento como prática social, e não como simples aprendizagem de um código ou tecnologia; implica a atribuição de significados a informações provenientes de textos construídos com palavras, gráficos, sons e imagens dispostos em um mesmo plano, bem como localizar, selecionar e avaliar criticamente a informação. (...) a incorporação das práticas sociais de leitura, escrita e comunicação por meio da tecnologia da informação e comunicação favorece a leitura do mundo como fonte de invenção da leitura e da escrita da palavra e das possibilidades e contradições do mundo digital (ALMEIDA, 2005, p. 174).

Quando questionados sobre as habilidades em relação a programas de editar imagens, 47% dos aprendentes disseram ser muito habilidosos; 30% com média habilidade; 19% com pouca habilidade. A diferença básica entre os programas de editar fotos é que são recursos mais simplificados do ponto de vista tecnológico e que dispõem de comandos mais fáceis para salvar imagens modificadas.

Quanto à prática de *download* para baixar fotos, 64% deles disseram ser muito habilidosos; 19% que tem média habilidade; 11% pouco habilidoso para esta atividade. A facilidade em lidar com novas tecnologias é um indicativo positivo para o bom desempenho no ensino a distância.

Quando questionados em relação ao uso de programas de editoração de vídeos, 22% se disseram muito habilidosos; 37% média e pouca habilidade para operar este tipo de

programa. Para a edição de filmes as habilidades exigidas são maiores e as ações mais complexas. Atividades deste porte não são requisitos para que o aluno tenha sucesso no ensino a distância. Mas o fato de terem algum contato com este tipo de mídia reforça a boa desenvoltura do grupo em relação ao uso da tecnologia.

Referente ao manuseio do *word* programa do office, a questão número seis, visou verificar a maestria dos alunos em formatar, digitar e salvar textos neste formato. Esta análise é de extrema importância visto que é de uso necessário para realizar as atividades supervisionadas do curso. Do total de respostas, 54% afirmaram serem muito habilidosos para uso de recursos básicos como digitar, salvar e formatar; 36% com média habilidade e 11% responderam que possuíam pouca habilidade. A popularização do *word* em ambientes de trabalho poderia explicar a facilidade no uso do programa.

Para o uso de recursos intermediários, como, inserir imagens, tabelas e gráficos, 32% tem muita habilidade, 48% média habilidade e 20% pouca habilidade. Pode-se notar que à medida que o nível de dificuldade e de conhecimento de comandos no *word* aumenta há uma redução no número de alunos muito habilitados para realizar as operações.

Quando perguntado sobre o uso recursos avançados, como índices, malas diretas e etiquetas, apenas 22% responderam que são muito habilidosos; 30% que tem média habilidade; 48% pouca habilidade. A elaboração de sumários, por exemplo, não é uma atividade simples. Para que seja bem feito exige que o texto seja dividido, estruturado e selecionado em níveis diferentes, demandando do usuário conhecimentos mais aprofundados do programa. Esta é uma tecnologia mais complexa. Por esta razão, quase metade das respostas aponta para pouca habilidade. AS TIC e programas tecnológicos desempenham um importante papel no processo de aprendizado do aluno da EAD, como explica Almeida (2001):

[...] utilizar as TIC como suporte à EaD apenas colocando o aluno diante de informações, problemas e objetos de conhecimento pode não ser suficiente para envolvê-lo e despertar-lhe tal motivação pela aprendizagem que ele crie procedimentos pessoais que lhe permitam organizar o próprio tempo para estudos e participação das atividades, independente do horário ou local em que esteja (ALMEIDA, 2001, p. 36).

As questões referentes ao programa *word*, visavam a compreender como a capacidade de uso de comandos, desde os mais simples aos mais complexos poderiam representar a universalização de utilização do mesmo. O fato de a maioria empregar os recursos mais básicos aponta para falta de capacitação para o uso de programas de

informática. Muitas vezes, o fato de utilizar um aplicativo coloca o usuário em um patamar de letrado digitalmente, mas o fato de que faz uso limitado mostra que a simplificação da tecnologia favorece o uso dos recursos mais superficiais, que requerem operações com autonomia plena do usuário. Esta autonomia somada à identificação da necessidade de aprender mais para melhorar sua performance é o que motiva o estudante e auxilia para que ele aprimore seu desempenho, como dito por Freire (1996):

A conscientização é o aprofundamento da tomada de consciência, mas nem toda tomada de consciência se alonga obrigatoriamente em conscientização. É neste sentido que a pura tomada de consciência a que falte a curiosidade cautelosa, mas arriscada, a reflexão crítica, a rigorosidade dos procedimentos de aproximação ao objeto fica no nível do 'senso comum' (FREIRE, 2000, p. 113).

4.3 PRÁTICAS EM RELAÇÃO À INTERNET

As questões relacionadas à realização de atividades online são fundamentais para a boa desenvoltura nos cursos em EAD. As habilidades investigadas com a aplicação do questionário, na pergunta número 7, foram referentes ao uso de *e-mail*, pesquisa em sites como *Google*, uso de programas de comunicação instantânea como *Skype*, *MSN*, participação em *chats* e fóruns, uso de redes sociais e *blogs*, *download* de arquivos e realização de compras *online* ou transações bancárias via internet.

O uso do *e-mail* é fundamental no ensino a distância. É a partir deste formato de comunicação que a tutoria avisa aos estudantes as mais diversas informações do curso. As mensagens eletrônicas também auxiliam na confirmação de dados, esclarecimento de dúvidas do conteúdo, entre outros.

As respostas da questão 7 mostraram que 70% dos alunos possuem muita habilidade na utilização de *e-mails*; 24% tem média habilidade; 6% pouca habilidade com o uso deste recurso.

Semanalmente são realizados *chats* com hora marcada para que os estudantes conversem com o professor sobre conteúdos e que tirem dúvidas sobre a aula. Para entrar é necessário acessar o *link* do *chat* dentro da disciplina e interagir na conversa. Em relação à participação em *chats* os alunos pesquisados responderam que 34% são muito habilidosos para acessar *chats*, 27% se disseram ter média habilidade e 39% afirmaram ter poucas habilidades em acessá-lo.

A prática em manusear o *chat* e o *e-mail* são ações com ícones, que orientam os comandos e tornam o processo de uso complexo ou difícil nos primeiros acessos. Por serem programas de uso cotidiano e não restrito ao processo de estudo também se tornam ferramentas de emprego constante.

O fórum de discussão é outro canal bem menos utilizado pelos alunos. O baixo uso não se relaciona a questões de acesso, visto que o caminho com ícones para participar é muito similar ao do *chat*, fato que implica na redução do uso, considerando a síntese de ideias e comunicação. Os pesquisados apresentaram que 18% são muito habilidosos com a participação em fóruns; 29% tem média habilidade e 53% disseram ser pouco habilidosos. O uso do fórum exige capacidade de síntese para argumentar e compartilhar possíveis respostas ou conteúdos referentes ao assunto postado. No que se refere ao acesso à participação de fóruns no AVA, que compôs as alternativas da questão número 12, as respostas mostram que 36% sempre participam dos fóruns, 16% quase sempre participam, 24% raramente e 26% nunca participam.

A baixa exploração deste canal de comunicação aponta para uma falta de conhecimento desta importante ferramenta no processo da EAD que promove a comparação e discussão de dados que auxiliam nos processos de aprendizagem. O fato de que o *chat* e o fórum são realizados em dias e horários diferentes da aula presencial, também, pode influenciar no baixo interesse em acessá-los.

Outra alternativa da questão 12 é sobre a participação no *chat*. Do total de respostas, 37% afirmaram participar do *chat* no AVA sempre, 19% quase sempre, 26% raramente e 19% nunca.

O percentual reduzido de alunos que participa das interações indica a pouca sistematização e falta de autonomia. Ao contrário, teriam consciência do conceito de flexibilidade de estudo e compreenderiam que mesmo sem ter questionamentos ou dúvidas, o fato de ler às respostas de questionamentos de outros alunos seria uma maneira de estudar e revisar o conteúdo.

Pode-se notar que o grupo não possui limitações tecnológicas. Mas a falta de compreensão de como estudar e aprender fazendo uso da conexão tecnológica ainda está presente, o que pode indicar baixo nível de autonomia. O que se percebe é que o uso da tecnologia em benefício próprio, além de ações relacionadas ao lazer e ao entretenimento, não acontece em outros seguimentos.

O que pode, provavelmente, ser uma das falhas do curso com este grupo de estudantes é a falta de explicar a eles a importância e como se realizam estes acessos. Se isso fosse feito, a autonomia para a EAD poderia ter maior desenvoltura, uma vez que o aluno saberia como realizá-lo. Como explicado por Freire, 1996 a questão do desenvolvimento da autonomia:

A autonomia enquanto amadurecimento do ser para si, é processo, é vir a ser. Não ocorre a data marcada. É neste sentido que uma pedagogia da autonomia tem de estar centrada em experiências estimuladoras da decisão e da responsabilidade, vale dizer, em experiências respeitadas da liberdade (FREIRE, 1996, p.67).

Desta forma, determinadas ações, quando compreendidas como necessárias na vida do estudante, são melhores executadas. Como, por exemplo, a realização de operações bancárias online, uma atividade cotidiana, que tem importância na vida de muitos estudantes que responderam a pesquisa. No item “g” da questão número 6 apontaram que 37% se disseram muito habilidosos para esta ação; 16% afirmaram possuir média habilidade e 47% responderam ser pouco habilidosos para tal.

Assim como a falta de conhecimento da importância e da facilidade de utilizar plataformas de comunicação, muitos estudantes talvez não compreendam o que representa o uso online do banco. Mas outras ações online que trazem resultados significativos na vida destas pessoas têm índices melhores, como é o caso de compras na internet.

Em relação a compras online 46% afirmaram ser muito habilidosos, 23% tem média habilidade e 31% poucas habilidades para esta ação. Realizar compras exige atenção em preencher cadastro com dados de endereço, do cartão utilizado e de seleção do produto desejado. Após digitar os números e dados solicitados pelo site, a operação está concluída. O processo foi desenhado para tornar fácil e estimular a aquisição de produtos e serviços, ações bem mais simples do que as atividades em site de operações bancárias que favorecem a um percentual maior de usuários dentro dos alunos pesquisados.

Atividades referentes a *download* de músicas ou filmes indicam que 57% dos alunos pesquisados são muito habilitados para estas atividades. Os alunos que afirmaram ter facilidade mediana para realizar a ação totalizam 25% e 17% disseram ser pouco habilitados. Os programas para baixar músicas e filmes também pertencem ao grupo de tecnologias simplificadas e eles têm operações que indicam as etapas para concluir o *download* mostradas na tela durante o processo, o que torna mais fácil concluir a ação. Estes programas

indicam quais são os próximos passos a se tomarem para finalizar o processo de localizar, baixar e salvar a mídia.

Desta forma, fica evidenciado que a autonomia do grupo existe, mas não é plena e que pode comprometer os processos de aprendizagem dos alunos. O grupo não é incapaz de estudar e realizar as atividades referentes à EAD, porém, as exigências não são totalmente contempladas, visto que algumas dificuldades pela baixa autonomia e falta de sistematização são demonstradas nas respostas da pesquisa.

A intenção de verificar se o grupo apresentava desenvoltura para manuseio de diversos programas online é a de mostrar que a conectividade com o mundo tem influência e facilita o estudo a distância. Não há como desvincular as ações autônomas que acontecem por meio de um dispositivo eletrônico com as atividades de estudo, como explicado por Zatti (2007):

(...) a autonomia se dá no mundo e não apenas na consciência dos sujeitos, sua construção envolve dois aspectos: o poder de determinar a própria lei e também o poder ou a capacidade de realizar. O primeiro aspecto está ligado à liberdade e ao poder de conceber, fantasiar, imaginar, decidir e o segundo ao poder ou capacidade de fazer. Para que haja autonomia os dois aspectos devem estar presentes, e o pensar autônomo precisa ser também fazer autônomo. O fazer não acontece fora do mundo (ZATTI, 2007, p.12).

4.4- HABILIDADES REFERENTES AO AVA;

Foi questionado aos pesquisados na pergunta número 12 sobre a operacionalização do AVA. 26% responderam que sempre utilizam a plataforma, 38% disseram quase sempre utilizar, 2% disseram que utilizam raramente e 19% disseram que nunca utilizam. Os dados das respostas apontam para um possível problema, visto que a falta de acesso ao AVA demonstra que o mesmo não realiza as avaliações do curso e, por conseguinte, não obterá a nota necessária para aprovação. A resposta esperada era que grande parte dos entrevistados acessasse a plataforma.

Quanto ao tempo em que permanecem conectados à plataforma para estudar a questão número um perguntava sobre o tempo que os alunos utilizavam a plataforma para estudo. Menos de 3 horas semanais foi a resposta de 63% dos estudantes quanto ao uso do AVA; entre 3 e 10 horas foi indicado por 35%; 1% afirmou que permanece conectado ao AVA por mais de 10 horas.

Este dado é muito relevante para os resultados, visto que o acesso e manuseio do AVA são fundamentais para a realização do curso. As respostas confirmam o mal-uso da

plataforma, uma vez que a maioria permanece logada à plataforma por menos de três horas semanais. Confrontando com a questão doze, em que 2% disseram que nunca acessam ao AVA, tem-se mais uma vez a confirmação de que os estudantes não sabem se organizar para estudar no ensino a distância.

A pergunta doze, no item X questionava os participantes em relação ao envio de trabalhos. Esta tarefa representa 30% da nota final do curso. Cerca de 50% afirmaram que sempre enviam os trabalhos; 18% quase sempre enviam; 7% raramente; 9% nunca enviam. A postagem do arquivo no formato *word*, dentro do AVA, no *link* que possui um ícone que aponta para o local onde se deve anexar o arquivo e isso deveria resultar em um índice de postagens mais alto, visto que é uma operação simplificada. Anexar o arquivo do trabalho é uma ação menos complexa do que realizar *downloads*, por exemplo.

Diversos fatores, causados pela falta de sistematização e autonomia poderiam explicar o baixo percentual de alunos que posta seus trabalhos sempre; dificuldades de comunicação com a tutoria do curso, mesmo sabendo manusear e utilizar e-mails; baixa capacidade de síntese para obter os dados e produzir o texto, mesmo possuindo habilidade para realizar busca em sites de pesquisa. Questões referentes à falta de acompanhamento das datas e períodos de avaliações conforme o calendário podem em conjunto ser indicativos do baixo índice de postagens.

Apresentar habilidade para realizar busca e pesquisas online e ser capaz de digitar e salvar os dados pode representar organização e sistematização de estudo, ao considerar que o aluno necessita extrair do material localizado a ideia central do que compreendeu em sua leitura e transcrever os dados para um programa diferente.

O fato de transformar estes dados soltos em um material para ser entregue e avaliado poderia corroborar com a afirmativa de que eles são letrados digitalmente, ou que na classificação de Blandin (1990), seriam dotados da capacidade de cultura técnica, que significa o domínio de técnicas ligadas à informática e indispensáveis em situações educativas mediatizadas, como é o caso da EAD.

Quando se traz os dados sobre a competência da comunicação, os resultados não são tão satisfatórios. Segundo Blandin (1990), a comunicação interpessoal é muito importante para realizar a mediação entre professor e aluno. Sobre este assunto os resultados mostram que 46% dos pesquisados afirmam ser muito habilidosos para acessar programas de conversa instantânea, 33% se diz muito habilidoso para acessar *chats* da internet para se

comunicar. Quando o assunto comunicação recai sobre a plataforma AVA o número diminui ainda mais. Somente 17% afirma ter muita habilidade para participar em fóruns do AVA.

Havia uma pergunta que questionava os entrevistados somente em relação à plataforma AVA. O objetivo era verificar se a habilidade apresentada para acessar outros sites e canais de comunicação é de fato aplicada para que o aluno aproveite os recursos de seu curso.

Do público que respondeu o questionário 50% disseram passar menos de 3 horas por semana estudando no AVA; 43% disseram permanecer conectados ao AVA entre 3 e 10 horas por semana. No que se refere a habilidades de manuseio do AVA, 41% disseram conseguir acessar sem a ajuda de ninguém e 6% que só consegue acessar com o auxílio de outra pessoa.

Somente 50% disse enviar sempre os trabalhos que devem ser postados pela plataforma. Contra 9% que nunca enviam, 7% que enviam raramente e 18% que quase sempre enviam.

Quanto à participação nos fóruns, 31% afirmaram que sempre participam, 14% quase sempre participam, 21% raramente participam e 20% nunca participam. Estes dados apontam que o interesse, ou a falta dele, se sobrepõe a capacidade de acesso, visto que 17% dos pesquisados disseram não serem habilidosos para participar dos fóruns. O mesmo acontece com a postagem das atividades. O grupo apresenta conhecimento para fazer a postagem, mas somente metade do grupo diz que a realiza. Este dado vai contra a habilidade descrita por Blandin (1990) de trabalhar com o método. Segundo o autor, esta capacidade é referente a sistematizar e a formalizar procedimentos e métodos necessários para se alcançar os objetivos de produtividade.

O que talvez não se tenha desenvolvido neste grupo, que apesar de ser letrado digitalmente, é a questão da mediatização. O processo de mediatização deve permitir que se selecione materiais e elabore estratégias adequadas de utilização. Na explicação de Blandin (1990) mediatizar um dado meio supõe ser capaz de:

Analisar uma mensagem com relação a seus objetivos e ao público visado. Formatar uma mensagem (...) com o auxílio de técnicas de codificação próprias ao meio escolhido. (...) dominar suficientemente o vocabulário técnico para dialogar com os técnicos de realização e realizar um documento esquemático apresentando, com vocabulário técnico apropriado, suas ideias sobre a formatação (*mise en forme*) (BLANDIN, 1990, p. 106, *apud* BELLONI, 2008, p. 88).

A questão referente à transposição dos conhecimentos cotidianos do uso de recursos tecnológicos mostra que nem sempre o fato de se conhecer algo significa que será aplicado para o processo didático da EAD.

4.5 ROTINAS DE ESTUDO

Ao ingressar em curso a distância, muitos alunos não identificam a necessidade de estudar além do encontro presencial. Permanecem com a ideia de que o curso terá a duração de três horas e meia de transmissão de aula, equivalente a noite da semana que vão ao polo. Não se dão conta de que é necessário ler a apostila, assistir novamente às aulas, acessar os aplicativos de interação como *chat* e fóruns para tirar dúvidas e, dedicar tempo para realizar as tarefas que podem ser concluídas fora do polo, tais como, atividade supervisionada e avaliativa.

Para constatar a falta de sistematização dos estudantes foi perguntado sobre o tempo em que permaneciam conectados ao AVA e quantas horas por semana estudavam. A intenção era verificar se de fato os alunos estudam fora do polo, além do momento que assistem à transmissão da aula ou se realizam as atividades no momento de transmissão da aula e consideram que as atividades referentes ao curso se restringem ao período da transmissão da aula.

Quanto a leitura do material impresso, a questão 9 perguntou quanto tempo os alunos utilizavam a apostila para estudar. Em torno de 2% dos entrevistados disse ler o material didático por mais de 10 horas na semana, 33% disse ler entre 3 e 10 horas e 65% disse estudar com as apostilas por menos de 3 horas na semana.

Em relação ao uso do AVA para estudar, a questão 11 buscou medir o tempo em que os participantes da pesquisa permaneciam conectados. Do total entrevistado 0% afirmou permanecer mais de 10 horas, 46% disse estar entre 3 e 10 horas conectado ao AVA e 54% disse utilizar o AVA menos de 3 horas por semana.

Referente ao dia da semana e parte do dia que os alunos mais estudavam, a questão oito obteve as seguintes respostas: quando perguntados sobre a leitura do material, 71% dos alunos afirmaram ler as apostilas durante a semana; 63% disseram realizar a leitura à noite.

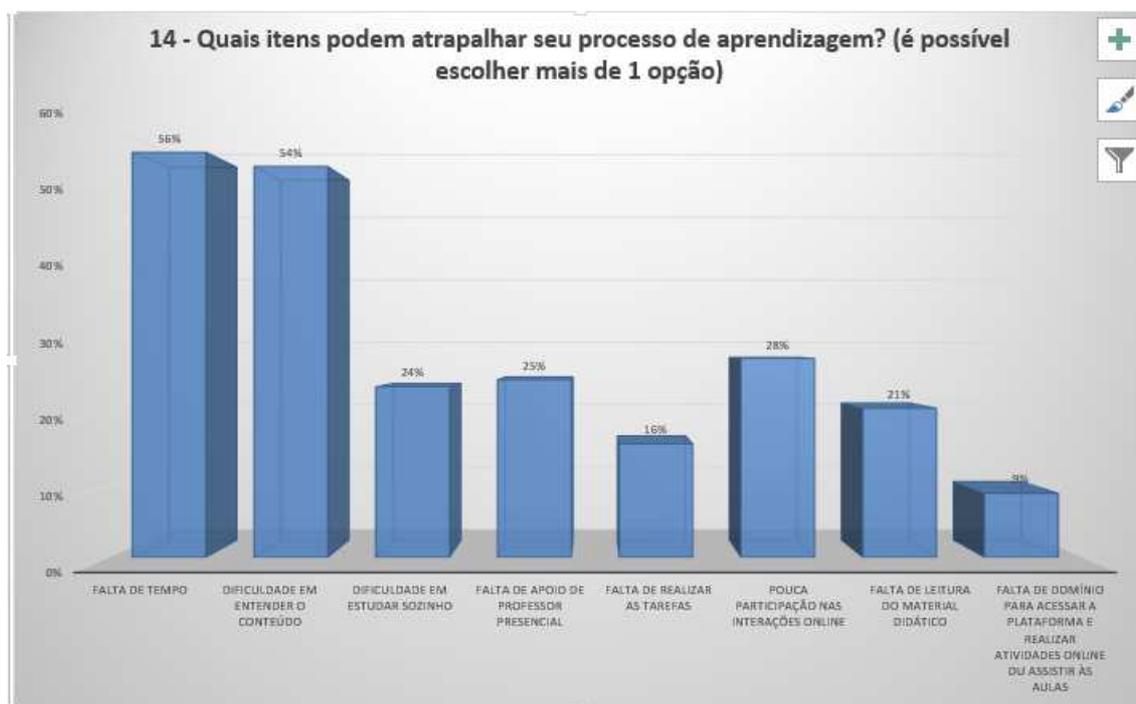
Quanto ao acesso do AVA, a pergunta 10 obteve que 73% dos alunos utilizam o AVA em dias de semana e 60% se conectam à plataforma no período da noite.

Pode-se perceber que a maioria dos alunos mantém suas rotinas de estudo durante a semana, conciliando a ação com atividades de rotina em família e de trabalho. O fato de uma minoria destinar o tempo de descanso e lazer do final de semana para ler as apostilas e realizar os acessos ao AVA aponta para um baixo comprometimento com os estudos, que resulta em baixo índice de organização e divisão de tarefas em mais períodos da semana. Em relação à autonomia, é importante que o estudante tome para si seu processo de estudo, e que compreenda que sem essa consciência não terá o rendimento necessário, como explica Preti (2002):

O desempenho dos estudos deve acontecer com a prática durante os estudos na modalidade a distância, lembrando que cada pessoa deve observar em quais situações seu desempenho é melhor e quais recursos podem ser utilizados como ferramenta de apoio para a aprendizagem. Lembre-se que a verdadeira aprendizagem faz com que o aprendiz domine todo o conteúdo de modo que leva a adquirir novas atitudes e habilidades (PRETI, 2002, p. 36-37).

A questão 14 perguntou para os estudantes o que poderia atrapalhar seu processo de aprendizagem. Foram disponibilizadas oito opções e era possível assinalar mais de uma alternativa. Os dados são demonstrados no gráfico abaixo.

Figura 1



Fonte: a pesquisa, 2015.

A resposta mais assinalada foi a falta de tempo com 56%, seguida da dificuldade em entender o conteúdo com 54%. O processo de estudo, em geral, e em qualquer metodologia, demanda que os estudantes invistam algum tempo lendo, realizando tarefas, exercícios, resumos, entre outras atividades para que consigam compreender o conteúdo. Quando há falta de tempo investido no processo de aprendizagem, a chance de haver dificuldade em compreender o conteúdo é factual.

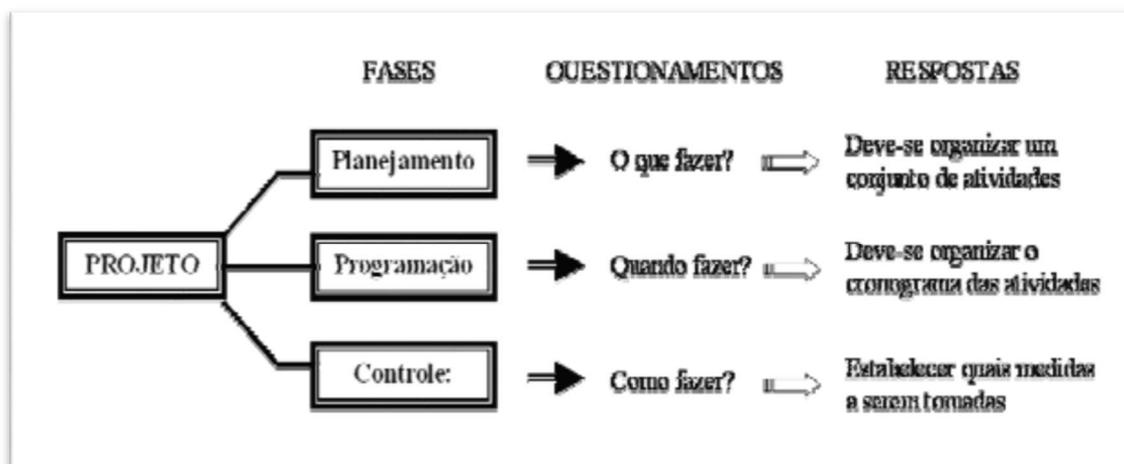
Cerca de 24% dos estudantes sinalizaram a dificuldade em estudar sozinho como um fator que pode comprometer o aprendizado. O índice é baixo, mas faz sentido, visto que muitos não dedicam muitas horas estudando fora do polo, ou seja, sozinho.

Em torno de 50% dos entrevistados disseram que postam atividades na plataforma AVA; em relação às dificuldades que poderiam comprometer o aprendizado, 16% responderam que a falta de realizar tarefas seria um indicativo que afetaria o aprendizado.

Novamente a falta de sistematização reforça o fato de que o pouco tempo investido para estudar e a baixa organização influenciam na realização das tarefas que são muito importantes para o processo de aprendizado e para garantir a composição da nota.

Um estudo estatístico dos autores Loesh e Hein (1999) mostra um esquema composto de três atividades para se atingir os objetivos de um projeto.

Figura 2- Fases questionamentos e respostas para um projeto



Fonte: LOESH e HEIN (1999), p. 132

Segundo os autores, para que se atinjam os objetivos finais de um projeto, é necessário ter planejamento, programação e controle. Estas três etapas consistem em sistematizar os questionamentos para estruturar o plano de realizar as atividades. Os autores utilizam três questões para auxiliar esta resolução: o que fazer? Como fazer? E quando fazer?

Mais do que dispor de tempo, que a maioria dos participantes afirma não ter, é necessário otimizá-lo para conseguir realizar estas atividades. Nas respostas dadas à pesquisa, 73% do grupo afirmaram que estudam durante a semana e 60% do total disseram estudar no período da noite.

Pode-se inferir que a maioria estuda após o dia de trabalho e este fato pode influenciar na concentração e, conseqüentemente, no rendimento. A falta de estabelecer um plano para definir quando será realizada a atividade e de que forma ela será feita, somada ao pouco tempo, resultaria no baixo índice de envios e postagens de trabalho.

Também foi perguntado sobre a leitura do material didático apostilado. Em torno de 71% relataram que fazem uso das apostilas durante a semana e 63% no período da noite. O material físico oferece certa flexibilidade ao estudante, que pode realizar sua leitura em qualquer lugar, não sendo necessário estar conectado a nenhum recurso tecnológico. A apostila é um material bem utilizado. Somente 21% dos entrevistados responderam que a falta de uso da apostila poderia comprometer seu processo de aprendizagem.

A teoria de Vygotsky reforça o papel da mediação como sendo fundamental para o processo de aprendizagem. Na interpretação de Rego (1995), fica clara a relação do desenvolvimento com as influências do meio, que no caso dos alunos jovens e adultos do estudo teria relação com o pouco tempo dedicado a estudar e a organização deficitária no processo de estudo.

O desenvolvimento está intimamente relacionado ao contexto sociocultural em que a pessoa se insere e se processa de forma dinâmica (e dialética) através de rupturas e desequilíbrios provocadores de contínuas reorganizações por parte do indivíduo (REGO, 1995, p. 58).

Desta forma, os processos biológicos considerados elementares fazem uso da interação que favorece o desenvolvimento das funções psicológicas superiores e reforça as proposições de Vygotsky sobre a interação com o meio social em que as pessoas vivem—especialmente as relações mediatizadas com outras pessoas, visto que na infância, os episódios de mediação se aproximam com a história construída pela humanidade e acontece a internalização destas ações, que vão dar subsídios aos indivíduos para realizarem, por conta própria, ações que antes necessitavam da mediação e interação de outros seres.

A partir das questões referentes a mediatização, autonomia e independência do aluno em realizar suas tarefas, retomamos as afirmativas de Lahire (1997) sobre a sistematização que é criada no seio familiar.

Parte desta noção de planejamento é levantada também por Lahire (1997), que em seus estudos com famílias francesas de baixa renda, explica o sucesso escolar com estes alunos. O autor afirma que o capital cultural e a maneira como se dá a transmissão de conhecimentos feita pelos pais e professores têm influência na maneira como as crianças aprenderão. Fazem parte deste contexto as práticas do cotidiano familiar que interferem na formação de hábitos e na organização do tempo. Em uma entrevista concedida, Lahire (1997) ele exemplificou estas ações:

Em uma família, por exemplo, as listas de compras, frequentemente feitas pelas mulheres, são planejamentos – é preciso comprar isso e aquilo – organizados por corredor, por seção, etc. São pequenos instrumentos de reflexividade diária, de planejamento da ação, que fazem ganhar tempo e evitam os esquecimentos, como o uso do calendário ou da agenda (ROSENFELD, 2015, p. 287).

A herança cultural das crianças, influenciadas pelo processo, pelas políticas e pelo sistema educacional, apontava que a autonomia se tornou um dos indicadores que agrupava alunos em grupos com desempenhos diferentes.

Precisão, regularidade, interiorização, calma, autonomia, ordem, clareza e minúcia, essas são as qualidades indissociavelmente comportamentais e organizacionais que sobressaem de todo um conjunto de elementos em relação ao contexto da entrevista, o estilo do discurso mais do seu conteúdo (...) essas qualidades familiares são também qualidades escolares (LAHIRE, 1997, p. 294).

A partir dos dados expostos pelo autor, é possível supor que a organização familiar interfere no sucesso escolar das crianças quando se considera a interação entre seus membros. O aluno desenvolve comprometimento com o estudo quando vê relação entre o que desempenha na escola e as tarefas e exemplos visualizados na família.

No caso do adolescente ou adulto, o fato de ter passado várias etapas de seu desenvolvimento convivendo com uma realidade estruturada, poderia favorecer a organização para os estudos em qualquer etapa de sua vida.

A estrutura familiar representa um marco direcional em alguns momentos da vida escolar dos alunos. O acompanhamento, a verificação dos resultados obtidos e o estímulo pelo estudo influenciam no interesse pelos conteúdos apresentados em aula.

Estes hábitos viram cultura no cotidiano do aluno que por ter esse tipo de interesse vai à busca de novas fontes de informação. Para Lahire (1997) o sucesso escolar de alguns alunos está ligado a determinadas regras tomadas como necessidades pessoais. O autor explica que, para obter sucesso, é necessário que o aluno desenvolva autonomia, ou seja, que

ele busque “se virar sozinho”. Desta forma ele pode entender quais são suas fraquezas e tentar saná-las, fazendo uso de recursos que estão ao seu alcance, como, dicionários, mapas e textos.

Todas as crianças parecem ter interiorizado precocemente (...) o ‘sucesso’ escolar como uma necessidade interna, pessoal, um motor interior. Assim, elas têm menos necessidades de solicitações e de advertências externas do que outras crianças, e até parecem, às vezes, mais mobilizadas do que os pais (LAHIRE, 1997, p. 285).

Os adultos que passaram algum período fora da escola acabam preenchendo seu tempo com diversas atividades e dividem o tempo entre afazeres do trabalho da vida pessoal com os estudos.

As principais diferenças entre adultos e crianças frequentando escola se baseiam em fatos que se relacionam à responsabilidade. Crianças, em geral, apenas estudam e poderiam se dedicar mais aos processos escolares por não precisarem dividir seu tempo e a atenção com o trabalho e outras exigências da vida adulta.

As poucas horas de estudo fora do polo também representam a opção de falta de apoio do professor presencial no processo de estudo. Se os alunos estudam poucas horas e não têm uma participação efetiva em ações interativas como *chats* e fóruns, sinalizadas aqui como 28% das dificuldades, é possível que eles nem consigam detectar as dúvidas que possuem e, desta forma, muitos acabem por nem sentir falta do professor.

A falta de realização de tarefas foi sinalizada como 16% das causas que poderiam comprometer o processo de aprendizado. Visto que somente 50% dos alunos enviam trabalhos que são obrigatórios, pode-se inferir que muitos não realizam as atividades e não percebem a importância que elas têm no processo de aprendizagem.

A falta de leitura do material didático foi assinalada como 21% das ações que podem afetar o processo de aprendizagem. Essa informação se liga às poucas horas de estudo semanal fora do polo e com a dificuldade em compreender o conteúdo. É contraditório o fato de poucos alunos utilizarem o material e terem consciência de que ler pouco tempo a apostila afetará a aprendizagem. O percentual que não lê o material não consegue considerar que a falta desta atividade poderá comprometer seu rendimento.

Somente 9% dos participantes afirmaram que as dificuldades de acesso tecnológico representam uma questão que pode afetar o processo de aprendizado. Este percentual tem sentido, visto que o grupo é dotado de autonomia e conhecimentos tecnológicos. Logo esta dificuldade não é representativa para os alunos da EJA em EAD. A tecnologia deve ser aliada

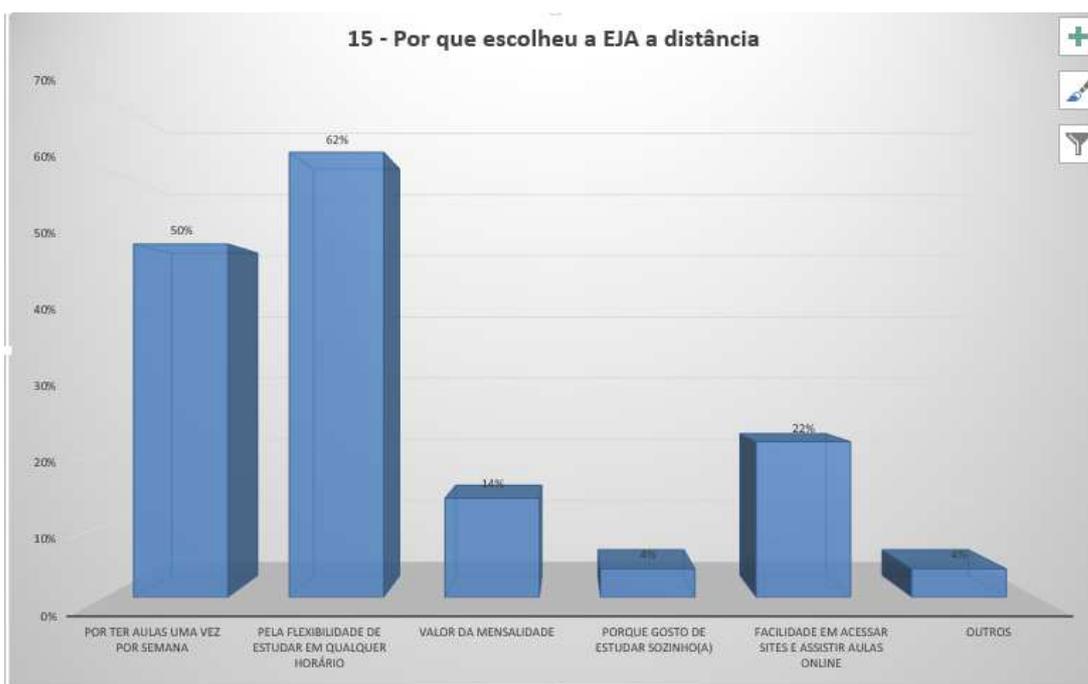
no processo de aprendizagem, desde que inserida no contexto de ensino, como explica Moran (1995), a tecnologia deve servir para enriquecer o ambiente educacional, propiciando a construção de conhecimentos por meio de uma atuação ativa, crítica e criativa por parte de alunos e professores. Moran (1995, apud MAINART; SANTOS, 2010, p. 04).

O fato de permanecerem estudando pouco tempo, além das horas em que assistem às aulas no polo, pode representar a busca da rápida certificação e não uma formação integral resultante da aquisição dos conteúdos e de uma aprendizagem plena.

4.6- VANTAGENS E DESVANTAGENS DO ENSINO A DISTÂNCIA

O último bloco de respostas a ser analisado contém os dados das perguntas referentes à escolha dos estudantes pela modalidade de estudo a distância.

A questão 15 indagou os alunos sobre os motivos que os levaram a escolher a metodologia de ensino a distância.



Fonte: a pesquisa, 2015.

Do total de participantes pesquisados 50% afirmaram ter escolhido estudar na EAD pelo fato de o curso ter aulas apenas uma vez por semana. Esta escolha pode representar a falta de conhecimento na dificuldade que estudar sozinho representa. Pode apontar, também, que os estudantes desconhecem as habilidades necessárias para estudar fora do formato que contam com professores diariamente relembrando o calendário, as atividades necessárias a

serem realizadas e explicando o conteúdo com mais aulas do que o conteúdo condensado em uma única aula semanal.

Cerca de 62% dos participantes disseram ter escolhido este curso pela flexibilidade de estudar em qualquer horário, mas a maioria respondeu em relação a metodologia de estudo que realiza atividades do curso à noite e durante a semana. Ou seja, os participantes frequentam a aula durante a semana e à noite, e a maioria estuda fora do polo no mesmo período. Neste caso, a flexibilidade não representa uma variedade e liberdade de momentos de estudo que poderiam garantir que os alunos estudariam por mais horas fora do período de aula.

Para compreender o que este termo representaria, faz-se aqui apropriação da explicação de Guimarães (2012) para trazer, novamente, o processo autônomo de estudo na construção do conhecimento. Tendo sempre em mente que o sujeito da EJA é um aluno jovem ou adulto que compartilha suas rotinas de estudo com atividades de trabalho e de sua rotina familiar:

A aprendizagem em tempos de convergência digital é um processo fundamentalmente colaborativo, em que as redes sociais se destacam ao redor de interesses comuns, facilitando e orientando a construção do conhecimento; O aprendente assume um papel central no processo de aprendizagem e não pode ser tratado como um receptor passivo da informação, devendo necessariamente ser incluído como um autor, co-criador, avaliador e comentador crítico. (GUIMARÃES, 2012, p.128).

Este dado confirma que muitos alunos da EAD não mensuram a esfera de exigências e dificuldade que estudar sozinho representa. Eles não consideram que a autonomia é necessária, assim como, compreender como devem estudar com menos supervisão e participação do professor no processo de aprendizagem. Aponta também que os alunos buscam concluir o ensino médio com a necessidade mínima de estar presente em uma sala de aula.

Um total de 14% do grupo afirmou que o valor da mensalidade é um atrativo para estudar neste curso. Somente 4% dos alunos firmaram ter escolhido o ensino a distância por gostar de estudar sozinho. Este percentual combina com o baixo índice de alunos que afirmou passar mais de 10 horas estudando por semana que foi de 1% dos pesquisados.

Cerca de 22% do universo entrevistado respondeu que tem facilidade em acessar *sites* e assistir às aulas online. Este dado é concomitante às habilidades tecnológicas que o grupo apresenta, mas que devem ser bem aplicadas e contextualizadas para que seja possível aprender durante o curso, e não apenas passar por ele, como explica Kenski (2007):

Tecnologia e educação são conceitos indissociáveis. Educação diz respeito ao “processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral da criança e do ser humano em geral, visando à sua melhor integração individual e social”. Para que ocorra essa integração, é preciso que conhecimentos, valores, hábitos, atitudes e comportamentos do grupo sejam ensinados e aprendidos, ou seja, que se utilize a educação para ensinar sobre as tecnologias que estão na base da identidade e da ação do grupo e que se faça uso delas para ensinar as bases da educação (KENSKI, 2007, p. 43).

A opção “outros” foi assinalada por 4% do grupo. As respostas fornecidas nesta opção que continha um campo aberto foram: “falta de pessoas que fiquem com meus filhos mais de uma noite” e “trabalhar em turnos que variam ou em escala”.

Havia outra questão aberta, a número 13, que perguntava quais eram as principais vantagens e desvantagens de estudar a distância. As respostas referentes às desvantagens mencionadas pelos alunos foram: “mais complicado estudar sozinho”, “diferença das aulas e do conteúdo abordado na prova”, “poucas aulas para as avaliações”, “o fato de perderem prazos de avaliações”, “aprenderem pouco”, “falta de mais exercícios”, “poucas aulas para abordar o conteúdo todo das disciplinas” e “falta de professor em sala de aula”.

Estas respostas indicam que este grupo talvez não tenha compreendido o conceito do ensino a distância, que demanda do aluno rever o conteúdo transmitido e por conta própria buscar sanar as dúvidas pelos diversos canais de comunicação e controlar as datas e prazos de suas atividades. O que falta para o aluno da EAD é compreender que a autonomia será fundamental para que se tenha um bom desempenho e rendimento de aprendizagem. Como explica Pereira (2007):

O perfil do trabalhador é baseado em conhecimentos atualizados, iniciativa, flexibilidade, atitude crítica, competência técnica, capacidade de criar novas soluções, tendo competência para lidar com a grande e crescente quantidade de informações em novos formatos e com novas formas de acesso. Dessa forma, temos na educação a esperança de redução das diferenças e das desigualdades. Nesse sentido, é imprescindível que a escola ofereça uma formação que contemple os seguintes aspectos: informações técnicas, desenvolvimento de habilidades e atitudes e formação de cidadãos críticos e reflexivos. Além disso, é fundamental que os alunos conheçam as tecnologias e aprendam a utilizá-las (PEREIRA, 2007, p. 19).

O que foi apontado como desvantagens, somado ao pouco tempo que estudam fora do período da aula presencial denota que estes alunos não apresentariam a autonomia requerida para a EAD, visto que, mesmo sem o professor de conteúdo na sala para perguntar

durante a aula e, especialmente o fato de dizerem que são poucas aulas para a data das avaliações, vai contra o fato de terem afirmado que escolheram estudar a distância pela flexibilidade de estudar em qualquer horário.

As opções sinalizadas como vantagens da EAD foram referentes ao pouco tempo que precisam estar presentes em sala de aula, e a poderem estudar em qualquer lugar e em qualquer horário.

Considerando as muitas possibilidades que o AVA pode oferecer, se faz importante buscar a qualidade no processo educativo. É imprescindível estimular e mostrar a diversidade de assuntos a serem estudados e as práticas sociais. A cerca deste contexto Brandão (1995) explica que:

Em cada ambiente a sua ausência é expressão de atraso. Uma pessoa que não possui um conhecimento básico sobre informática é vista como sendo subdesenvolvida, um indivíduo marginalizado quer social quer profissionalmente. Quem o possui, por outro lado, parece predisposto a enfrentar com tranquilidade qualquer situação (BRANDÃO,1995, p.9).

A interatividade que invadiu o mundo chegou à sala de aula e trouxe para o ensino a distância, múltiplas possibilidades de estimular, buscar, pesquisar, visualizar e conhecer. Ao propor um trabalho de pesquisa que demanda do aluno busca em sites, leitura aguçada, habilidades de manuseio de programas e dispositivos de salvamento, inserção de figuras abre-se para o mesmo uma infinidade de dados e informações. É possível colocá-lo, então, dono de seu processo autonomia de aprendizagem e de suas ações como cidadão do mundo, no sentido de não estar mais restrito ao livro e às vídeo aulas.

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presença de autonomia referente ao estudo na EAD foi a questão que se buscou averiguar nesta pesquisa. Autonomia em relação ao processo instrumental e tecnológico foi estudada se relacionando com a questão do analfabetismo, autonomia em relação à interpretação de mensagens e execução de tarefas e autonomia de comunicação para utilizar as ferramentas do portal AVA para, de fato, se comunicar com a tutoria do curso e enviar trabalhos ou sanar dúvidas.

A partir do estudo realizado com os alunos da EJA na modalidade à distância, por meio de aplicação de questionário, com intuito de verificar se o grupo apresentava autonomia e organização de estudo, pode-se afirmar que os alunos apresentam autonomia referente ao processo tecnológico.

O processo de aprendizagem e estudo que o estudante deste curso apresenta é bem fundamentado, apesar do pouco tempo que eles estudam durante a semana. Muitos não compreendem a importância da leitura e do estudo fora da aula e fazendo uso não apenas das aulas gravadas, mas do material didático em meio físico.

O que falta para este aluno são de instruções iniciais do curso, de seu funcionamento para compreender que na educação a distância ele terá que desenvolver rotinas de estudo utilizando o material didático e as aulas da plataforma AVA de forma autônoma. O que tende a proporcionar um melhor rendimento do aluno é número de horas semanais que ele estuda com o material físico e com o conteúdo *online*.

Desta forma, a autonomia que o grupo apresenta em relação ao uso de e-mail, programas de editoração, *downloads*, salvamento arquivos em *pendrive* e de comunicação virtual acabam parcialmente anulados.

O fato de as respostas das questões apontarem que as maiores dificuldades apresentadas no estudo a distância envolvem dificuldades de compreensão do conteúdo (54%) e falta de tempo (56%), demonstra que não há uma distribuição de tarefas adequada e sistematizada. No período semanal, o tempo disponível que dedicam para conseguir criar uma rotina de estudos e se engajarem para que conseguir um melhor aproveitamento do conteúdo não é de fato sistematizado. Não há uma rotina que envolva atividades extras e a frequentarem a aula presencial. Questões relacionadas à sistematização poderiam justificar as ações destes alunos, como dito por Saviani (2010):

O ato de sistematizar, uma vez que pressupõe a consciência refletida, é um ato intencional. Isto significa que, ao realizá-lo, o homem mantém em sua consciência um objetivo que lhe dá sentido; em outros termos, trata-se de um ato que concretiza um projeto prévio (SAVIANI, 2010, p. 2).

Para definir o que é prioritário de colocar em ação é necessário sistematizar o que se pensa. E para que seja efetivamente realizado é que se requer o desenvolvimento da autonomia para os processos da EAD e para a estruturação dos estudos.

Aprender significa mais do que provar que o conteúdo aprendido pode ser medido em uma nota considerada suficientemente satisfatória para que o sujeito seja aprovado. Aprender indica que o que foi estudado foi de fato assimilado e terá aplicação nas ações que serão vivenciadas. Significa expandir o raciocínio e emancipar o indivíduo para que sua vida tenha sentido. Para resolver este déficit, que torna o processo de estudo mais dificultoso seria recomendado realizar uma acolhida aos alunos semestralmente para demonstrar como funciona a plataforma AVA, a importância de se estudar fazendo uso das apostilas e explicar como ocorrem os processos avaliativos.

Desta forma, o estudante teria mais noção de como se organizar para estudar e cumprir com as tarefas solicitadas e também a compreenderia que estudar a distância é um processo que demanda autonomia e organização. E, especialmente, que não é menos dificultoso do que o estudo presencial, pelo contrário, requer mais esforço do aluno, visto que ele deverá fazer sua rotina de estudo por conta própria e utilizar a comunicação digital para sanar suas dúvidas e seguir em frente com o processo de aprendizagem.

Por estas limitações de compreender o processo do ensino a distância, é possível, também, determinar que os alunos pesquisados não apresentam sistematização de estudo. Quando o conhecimento chega e muda o cotidiano de uma pessoa é que vai transformá-lo em um ser confiante para tomar suas ações de forma, verdadeiramente, autônoma com capacidade de traçar os objetivos de suas ações e planejar seus próximos passos.

Portanto, para garantir que estes alunos aprimorem sua organização e criem método de estudo, se faz necessário fornecer apoio e esclarecimentos de como deve ser a conduta do estudante de EAD, ao invés de presumir que o curso será vantajoso por fornecer flexibilidade de estudo e facilitar a vida do estudante que não necessita estar presente em todas as noites da semana em sala de aula. Este afastamento no caso de muitos alunos é o que vai tornar o processo de aprendizagem mais difícil, não pela metodologia do curso, mas pela falta de preparo da grande maioria que não sabe como estudar, com ou sem a presença de um professor e de um formato de aula tradicional.

6- REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. **As teorias principais da andragogia e heutagogia**. In: LITTO, Fredric M; FORMIGA, Marcos (org). Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p. 105 – 111.

Anuário Brasileiro da Educação Básica 2013. Todos pela Educação, São Paulo, 2013. Disponível:<http://www.todospelaeducacao.org.br/biblioteca/1479/anuario-brasileiro-da-educacao-basica-2013/>Acesso: 17/09/2014.

Anuário Brasileiro da Educação Básica 2014. Todos pela Educação, São Paulo, 2014. Disponível:<http://www.todospelaeducacao.org.br/biblioteca/1493/anuario-brasileiro-da-educacao-basica-2014/>. Acesso: 18/10/2015.

Anuário Brasileiro da Educação Básica 2015. Todos pela Educação, São Paulo, 2014. Disponível:<http://www.todospelaeducacao.org.br/biblioteca/conteudo-tpe/1515/anuario-brasileiro-da-educacao-basica-2015/>. Acesso: 21/01/2016.

ARAÚJO, Rosana Sarita de. **Letramento digital: conceitos e pré-conceitos**. Anais Eletrônicos: 2º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação: Multimodalidade e Ensino. 1ª Ed. Recife: UFPE, 2008. Disponível em: <https://www.ufpe.br/nehte/simposio2008/anais/Rosana-Sarita-Araujo.pdf>. Acesso em: 21, nov. 2014.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. 8ª ed. São Paulo: Hucitec, 1997

BELLONI, Maria Luiza. **Ensaio sobre a Educação a distância no Brasil**. Educação e Sociedade. N 78, abril. 2008

BRANDÃO, Edemilson. **Informática e educação: uma difícil aliança**. Passo Fundo: UPF, 1995.

BRASIL. Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2005: regulamenta o artigo 80 da LDB nº 9394/96. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5622.htm. Acesso em: 15 mar. 2014.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Brasília, DF, v. 134, n. 248, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 18 out. 2013.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Censo Escolar**. Brasília, DF: MEC/INEP, 2012. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/basica-censo>. Acesso em: 25/05/2014.

BUSANELLO, Andrei Ângelo; MORAIS, Jader Moreira; ABADIA, Leandro Vieira dos Santos de; SOUZA, Magno Paulo; FREITAS, Ricardo Araújo T. de; CARDOSO, Wesley Ricardo Ribeiro. **Processo de Substituição de Importações: uma análise do período de 1930 a 1960**. 2007. 10 p. Luziânia – GO, Centro Universitário de Desenvolvimento do Centro-Oeste.

CGI. **Tic Domicílios E Empresas 2013**. disponível para download em: www.cetic.br/publicacoes/indice/pesquisas. Acesso em 13 de maio de 2015.

DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret, **A interação sujeito-linguagem em leitura**. In: MAGALHÃES, I. (org). *As Múltiplas faces da linguagem*. Brasília: UnB, 1996, p. 69-75.

DENZIN, Norman; LINCOLN, Yonna. A disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. IN: _____ e col. **O Planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: ArtMed, 2006, p.15-41.

FILATRO, A. Design instrucional sob uma perspectiva andragógica. *WebCurrículo*, São Paulo, PUC, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos.** São Paulo: UNESP, 2000.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; TESCAROLO, Ricardo. Desafios para implementar o letramento informacional na educação básica. *Educação em Revista*, UFMG, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, Apr. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-46982010000100003&script=sci_arttext>.

Acesso em: 01 mar 2015

GODOY, A. S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades.** In: Revista de Administração de Empresas. São Paulo: EDUSP, v.35, n.2, p.57-63, mar./abr., 1995.

JONASSEN, D. **Computadores, Ferramentas Cognitivas: desenvolvendo o pensamento crítico nas escolas.** Porto-Portugal: Porto Editora. Coleção Ciências da Educação Século XXI, nº 23, 2007.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação.** 1. ed. Campinas: Papirus, 2007.

KNOWLES, M. S. **The modern practice of adult education: from pedagogy to andragogy.** 2. ed. New York: Association Press, 1980.

LAHIRE, Bernard. **Sucesso escolar nos meios populares: a razão do improvável.** São Paulo: Ática, 1997

LOESCH, C.; HEIN, N. **Pesquisa Operacional: fundamentos e modelos.** Blumenau: Ed.FURB, 1999.

LURIA, A. R. **Desenvolvimento Cognitivo.** São Paulo: Ícone, 1990.

MACHADO, Maria C. G. Rui Barbosa: **Pensamento e ação**. Campinas, SP: Autores Associados; Rio de Janeiro: Casa de Rui Barbosa, 2002

MACHADO, Rita de Cássia de Fraga. **Autonomia**. In: STRECK, Danilo R.; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (org.). Dicionário Paulo Freire. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos**. São Paulo: Martin Claret, 2003. 198p.

MENEGOTTO, Daniela. **Práticas Pedagógicas on-line: os processos de ensinar e de aprender utilizando o AVA-UNISINOS**. São Leopoldo, 2006

MORAES, Maria Cândida. **Educação à distância e a ressignificação dos paradigmas educacionais: fundamentos teóricos e epistemológicos**. In: MORAES, Maria Cândida; PESCE, Lúcia; BRUNO, Adriana Rocha (Org.). Pesquisando fundamentos para novas práticas na educação online. São Paulo: RG Editores, 2008

OLIVEIRA, M. K. **Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.

OLIVEIRA, Martha Kohl de Oliveira. **Jovens e Adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem**. In: Revista Brasileira de Educação. Set/Out/Nov/Dez, 1999, nº12.

OLIVEIRA, M. K. de. Jovens e Adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, n.12, p. 59-72 set/out/nov/dez, 1999.

OLIVEIRA, M. K. **Cultura e Psicologia**. Questões sobre o Desenvolvimento do Adulto. São Paulo: Hucitec, 2009.

PEREIRA, A. H. N. B. **Informática na educação**. Caderno de Referência de Conteúdo. Batatais: Centro Universitário Claretiano, 2007.

PRETI, O. **Autonomia do aprendiz na Educação a Distância**. In: _____ (Org.). Educação a Distância: construindo significados. Brasília: Plano, 2000. Disponível em: <<http://www.nead.ufmt.br/index.asp?pg=7>> Acesso em: 02 jun. 2014

REGO, Teresa C. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

RIBEIRO, Rosane Santos. **Desenvolvimento de recursos humanos**. Canoas: ed. ULBRA, 2002. – (Caderno universitário; 34).

RODRIGUES, Elisângela Campos. **Desenvolvendo autonomia nos estudos a distância**. / Elisângela Campos Rodrigues. – Curitiba, PR: IESDE, 2009.

ROSA, Fernanda Ribeiro; DIAS, Maria Carolina Nogueira. 2012. **Por um indicador de letramento digital: uma abordagem sobre competências e habilidades em TICs**. 106 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Políticas Públicas) – Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas, São Paulo.

ROSENFELD, Cinara Lerrer et al . Entrevista: Bernard Lahire. **Sociologias**, Porto Alegre, v. 17, n. 38, p. 280-302, Apr. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151745222015000100280&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 14/05/2015.

SAVIANI, Dermeval. **O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias**. In: FERRETTI, Celso João et al. (Orgs.). *Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar*. Petrópolis : Vozes, 1994, pp. 147-164.

SAVIANI, Dermeval. **O choque teórico da Politecnia**. *Trab. educ. saúde* [online]. 2003, vol.1, n.1, pp. 131-152. ISSN 1981-7746. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/tes/v1n1/10.pdf>. Acesso em 21/03/2015.

SAVIANI, D. **Sistema de Educação: subsídios para a Conferência Nacional de Educação**. Brasília (DF): MEC/CONAE, 2010. Disponível: http://conae.mec.gov.br/images/stories/pdf/conae_dermevalsaviani.pdf Acesso 21/03/2015

SAVIANI, Dermeval. **Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos.** Revista Brasileira de Educação, v.12, n.34, p.152-180, jan./abr. 2007

SERAFINI, Alessandra Menezes dos Santos. A autonomia do aluno no contexto da Educação a Distância. Educação em Foco. Juiz de Fora, v. 17, n. 2, jul. / out, 2012, p. 61-82. Acesso em 30 de janeiro de 2015. Disponível em: <http://www.ufjf.br/revistaedufoco/files/2013/05/artigo-031.pdf>. Acesso em 03 abr 2014

SIMONATO JR, A. U. **Imagens da Educação**, v. 5, n. 1, p. 95-106, 2015.

SOARES, Magda. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura.** Educação e Sociedade, Campinas: CEDES, v. 23, n. 81, p. 143-160, 2002.

UNESCO–Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Relatório Global sobre Aprendizagem e Educação de Adultos.** Brasília: UNESCO, 2010. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001886/188644por.pdf>. Acesso em: 16 jan. 2014

VALDEMARIN, Vera Teresa. **O liberalismo demiurgo:** Estudo sobre a reforma educacional projetada nos pareceres de Rui Barbosa. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2000.

VYGOTSKY, L.S. **A formação Social da Mente.** 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

XAVIER, Antonio C. S. O Hipertexto na sociedade da informação: a constituição do modo de enunciação digital. Tese de Doutorado, Unicamp: inédito, 2002.

ZATTI, Vicente. **Autonomia E Educação Em Immanuel Kant E Paulo Freire.** Porto Alegre: EDPUCRS, 2007.

ANEXO 1: QUESTIONÁRIO

QUESTIONÁRIO

USO E ACESSO

- 2- Quantas horas, por semana, você usa a internet em sua casa para estudar os conteúdos do curso?
- () Menos de 3 horas
 () De 3 a 10 horas
 () Mais de 10 horas
- 3- Quando usa o AVA em casa você
- () Acessa sozinho (a)
 () Precisa da ajuda de alguém para conseguir localizar o AVA
- 3- Você possui computador em casa?
- () Sim
 () Não
- 4- Em qual lugar você acessa o AVA ou estuda utilizando computador
- a) No polo () nunca () raramente () quase sempre () sempre
 b) Na casa de amigos ou familiares () nunca () raramente () quase sempre () sempre
 c) No trabalho () nunca () raramente () quase sempre () sempre
 d) Lan house () nunca () raramente () quase sempre () sempre
 e) Pelo celular () nunca () raramente () quase sempre () sempre

CONHECIMENTOS DE INFORMÁTICA

5-Sobre os seus conhecimentos e práticas em relação à informática, de um modo geral, você possui habilidades? Assinale o nível de suas habilidades sendo 1 menos habilidoso, 2 média habilidade e 3 muita habilidade

- a) Gravar arquivos em CD () 1 () 2 () 3
 b) Gravar em *pen drive* () 1 () 2 () 3
 c) Desenho no Paint Brush () 1 () 2 () 3
 d) Scannear imagens () 1 () 2 () 3
 e) Sabe baixar fotos de câmeras digitais para o computador () 1 () 2 () 3
 f) Editar fotos () 1 () 2 () 3
 g) Editar filmes / vídeos () 1 () 2 () 3

6- Em relação aos programas de editoração de textos (exemplo: word), de um modo geral, você possui habilidades? Assinale o nível de suas habilidades sendo 1 menos habilidoso, 2 média habilidade e 3 muita habilidade

- a) Não sei utilizar () 1 () 2 () 3
 b) Uso recursos básicos, como digitar, formatar e salvar () 1 () 2 () 3

- c) Uso recursos intermediários, como inserir imagens, tabelas e gráficos () 1 () 2 () 3
 d) Uso recursos avançados, como índices, malas diretas e etiquetas. () 1 () 2 () 3

6-Sobre os seus conhecimentos e práticas em relação à internet de um modo geral, Assinale o nível de suas habilidades sendo 1 menos habilidoso, 2 média habilidade e 3 muita habilidade

- a) Não sei utilizar () 1 () 2 () 3
 b) Uso *e-mail* () 1 () 2 () 3
 c) Faço pesquisas usando *sites* como o do Google () 1 () 2 () 3
 d) Uso MSN, Skype ou outro mensageiro instantâneo () 1 () 2 () 3
 e) Participo de chats (bate-papo) pela internet () 1 () 2 () 3
 f) Participo de fóruns pela internet (fora do AVA) () 1 () 2 () 3
 g) Jogo *online* () 1 () 2 () 3
 h) Tenho um *blog* ou *página* na internet () 1 () 2 () 3
 i) Realizo transações bancárias pela internet () 1 () 2 () 3
 j) Compras pela internet () 1 () 2 () 3
 l) Download de arquivos de músicas ou filmes () 1 () 2 () 3

HÁBITOS DE ESTUDO

7- Em que período do dia/semana você mais costuma estudar usando as apostilas do curso? Assinale duas alternativas, uma para o período da semana e outra para a parte do dia em que estuda mais.

- a) durante a semana
 b) nos fins de semana
 c) de manhã
 d) A tarde
 e) A noite

8- Quantas horas, por semana, você costuma estudar as apostilas do curso?

- () Menos de 3 horas
 () De 3 a 10 horas
 () Mais de 10 horas

9- Em que período do dia/semana você mais costuma usar para acessar a plataforma AVA? Assinale duas alternativas, uma para o período da semana e outra para a parte do dia em que estuda mais.

- a) Durante a semana
 b) Nos fins de semana
 c) De manhã
 d) A tarde
 e) A noite

10- Quanto tempo por semana estuda acessando a plataforma AVA?

- () Menos de 3 horas

- De 3 a 10 horas
 Mais de 10 horas

11- Em relação ao AVA, assinale uma das opções em todas as alternativas:

- a) Utilizo: muito pouco nunca raramente quase sempre sempre
- b) Entrei algumas vezes, mas não consegui utilizar sem a ajuda de outra pessoa: nunca raramente quase sempre sempre
- c) Altero o perfil, sem colocar foto nunca raramente quase sempre sempre
- d) Altero o perfil, inclusive a foto nunca raramente quase sempre sempre e)
- f) Envio os trabalhos nunca raramente quase sempre sempre
- g) Participo dos fóruns nunca raramente quase sempre sempre
- h) Envio mensagens individuais nunca raramente quase sempre sempre
- i) Acredito que já aprendi o suficiente para as atividades desenvolvidas até o momento nunca raramente quase sempre sempre
- j) Acredito que ainda não sei tudo, mas estou aprendendo sozinho(a) nunca raramente quase sempre sempre
- m) Acredito que preciso de mais orientações técnicas, como um curso/oficina nunca raramente quase sempre sempre

12- Na sua opinião cite vantagens e desvantagens de estudar na EAD?

Vantagens	Desvantagens

13- Quais itens podem atrapalhar seu processo de aprendizagem? (*é possível escolher mais de 1 opção*)

- Falta de tempo;
 Dificuldade em entender o conteúdo;
 Dificuldade em estudar sozinho;
 Falta de apoio de professor presencial;
 Falta de realizar as tarefas
 Pouca participação nas interações online
 Falta de leitura do material didático;

Falta de domínio para acessar a plataforma e realizar atividades online ou assistir às aulas;

14- Por que escolheu a EJA a distância:

- Por ter aulas uma vez por semana;
- Pela flexibilidade de estudar em qualquer horário;
- Valor da mensalidade;
- Porque gosto de estudar sozinho (a);
- Facilidade em acessar sites e assistir aulas online;
- Outros: _____